



XVII - Nº 22

1º de Janeiro.

Volume de 1916.

Revista DA Semana

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

MENINAS



- | | |
|--|----------------|
| 686 — Vestido de zephyr, côr lisa, a começar . . . | 6\$000 |
| Botinas de camurça, biqueira de verniz, a começar . . . | 13\$000 |
| Meias curtas, de fantasia, o par, desde . . | 1\$800 |
| 687 — Vestido de lã, blusa branca, saia grenat ou azul marinho, artigo "toilette", a começar . . . | 22\$000 |
| Sapatos de verniz, a começar . . . | 6\$500 |
| 688 — Vestido de flanela, algodão, a começar . . | 13\$000 |
| Botinas de verniz, cannos de camurça, a começar . . . | 10\$000 |
| 689 — Vestido em brim branco, de algodão, com cinto oleado, feito americano, a começar . . | 4\$000 |
| Borzeguins em verniz, cannos de camurça, a começar . . . | 11\$000 |
| Chapéu de brim branco, desde . . . | 2\$000 |
| JOGO COMPLETO DE CROQUET . . . | 50\$000 |





O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO XIII

(Continuação dos numeros anteriores)

Paulo e o sr. d'Andeville giravam por aqui, por ali e por toda a parte, consultando-se sobre as ordens a dar e o que se havia de fazer. Não havia a menor probabilidade de que podessem resistir, visto a grande inferioridade numerica; mas havia a esperança de se manterem até á chegada dos reforços, que lhes deviam assegurar a posse do "blockhouse".

A artilharia franceza, encontrando-se na impossibilidade de garantir um auxilio efficaz no meio da confusão dos combatentes, tinha cessado fogo, enquanto as peças allemãs continuavam bombardeando a casa, onde as bombas rebentavam a todo o momento.

Ainda mais um homem ferido. Levaram-n'o para a mansarda e deitaram-n'o ao lado do major Hermann, onde morreu quasi immediatamente.

Paulo disse a seu sogro:

— Tenho medo que sejamos vencidos antes de chegarem socorros. Devo, portanto, prevenil-o de que o tenente tem tudo prompto para fazer ir a casa pelos ares. O senhor está aqui por acaso, sem nenhuma auctorisação e isso tira-lhe a qualidade ou os deveres de combatente.

— Estou aqui como um francez, — disse o sr. d'Andeville — e ficarei até ao fim.

— Então talvez tenhamos tempo de dizermos o que temos a dizer, senhor. Dê-me attenção. Serei tão breve quanto possa. Mas se vir algum lampejo de luz, peço-lhe que não hesite em me interromper.

Falara calma e deliberadamente, enquanto o sr. d'Andeville es-

cutava em silencio. E mesmo assim não deixavam de fazer fogo, carregando socegradamente, apontando e tornando a carregar, como se estivessem em exercicio.

Paulo tinha descripto rigorosamente a sua chegada a Ornequin

fundiam-se gradualmente, impossibilitando-o de retel-as. Contudo fez um esforço e, por um milagre de vontade, reuniu um resto de energia, que lhe permittiu reter certas reflexões e impressões. Assim viu seu sogro ajoelhado a seu lado, conseguindo dizer-lhe:

— O diario de Isabel... Encontral-o-ha no meu bernal... com umas poucas de paginas escriptas por mim... que explicarão... mas primeiro deve... Olhe, aquelle official allemão, que está alli, amarrado... é um espião... Não o perca de vista... Mate-o... Senão, a 10 de Janeiro... mas o senhor matal-o-ha, não é verdade?

Paulo não pôde dizer mais nada. Além disso, viu que o sr. d'Andeville já não estava ajoelhado para o ouvir ou para o ajudar, porque tambem estava ferido. Dominou-o uma grande fraqueza e pouco a pouco sentiu-se desfallecer.

Uma grande calma reinou alguns momentos no grande quarto, enquanto os tiros de carabina estouravam da parte de fóra. As peças allemãs já não faziam fogo. O contra-ataque inimigo devia ter sido bem succedido; e Paulo, immovel, jazia por terra, esperando a terrivel explosão annunciada pelo tenente.

De vez em quando pronunciava o nome de Isabel. Reflectia que nenhum perigo a ameaçava agora, porque o major Hermann estava prestes a morrer. Além disso, seu irmão Bernardo saberia defendel-a. Mas, passado um instante, esta tranquillidade transformou-se em inquietadora anciedade. Elle não sabia se estava sob a acção dum pesadello, ou



— Queridinha, tens de o biber! — gritou o Principe... — Todos estavam silenciosos, na expectativa do que iria acontecer. Isabel fez-se mais pallida do que nunca, mas não se moveu.

com Isabel, a sua entrada no quarto fechado e o seu espanto á vista do retrato, quando uma enorme bomba explodiu sobre as suas cabeças, salpicando-os com as balas schrapnell.

Os quatro voluntarios foram atingidos. Paulo tambem cahiu, ferido no pescoço, e comquanto não soffresse dôr, as suas idéas con-

se tomado de uma allucinação morbida. As cousas passavam-se do lado da mansarda, para onde elle tinha arrastado o major Hermann. Entre os dois havia ficado o cadaver do soldado. E pareceu-lhe, com grande horror, que o major tinha cortado as cordas e, levantando-se, olhava em redor.

Paulo empregou todo o seu esforço para conservar os olhos abertos. Mas uma grande nuvem velava-lh'os, e atravez desta nuvem, elle divisou, como quem vê confusamente atravez da escuridão, o major tirar o seu casaco, curvar-se sobre o cadaver, tirar-lhe a blusa azul, vestil-a e abotoal-a. Em seguida poz o "kepi" do morto, abotoou a gola, pegou na carabina, baioneta e cartuchos, e assim transformado desceu os tres degrãos de madeira.

Era uma visão terrivel. Paulo desejava não acreditar no que via, para crer antes em alguma imagem phantasmagorica nascida da sua febre e do seu delirio. Mas tudo confirmava a realidade do que vira.

Paulo estava muito fraco para poder dar aos acontecimentos todo o seu valor. Pensaria o major em o matar e matar o sr. d'Andeville? Saberla que elles estavam alli feridos, ao seu alcance?

O major Hermann evadia-se. Graças ao seu uniforme, misturar-se-ia com os voluntarios. Com o auxilio de algum signal, juntar-se-ia aos allemães! E ficaria livre! Completaria a sua obra de perseguição e de morte contra Isabel.

Oh! se a explosão se tivesse dado! Se a casa do barqueiro podesse ir pelos ares, e o major com ella!

Paulo ainda se pegou a esta esperança, no seu estado de subconsciencia. Entretanto, a sua razão fluctuava. Os seus pensamentos tornavam-se cada vez mais confusos e, brandamente, cahiu na escuridão, onde nem se vê nem se ouve.

* * *

Tres semanas mais tarde, o general commandante em chefe saltava de um automovel em frente de um velho castello no Bourbonnais, agora transformado em hospital militar. O official de serviço esperava-o á porta.

— O segundo tenente Delrose sabe que venho vel-o?

— Sim, senhor.

— Conduza-me ao seu quarto.

Paulo Delrose estava de pé. Tinha o pescoço ligado, mas as suas feições eram calmas e não parecia fatigado. Muito commovido com a presença do grande chefe, cuja energia e presença de espirito tinham salvo a França, perfilou-se para o saudar. Mas o

general estendeu-lhe a mão e exclamou com uma voz suave e affectuosa:

— Sente-se, tenente Delrose, eu digo tenente, porque foi promovido hontem. Não, nada de agradecimentos! Nós ainda somos seus devedores! Então já de pé?

— Sim, senhor! O ferimento não foi grande.

— Foi melhor assim. Eu e todos os officiaes estamos satisfeitos, porque se não encontram rapazes como o senhor, ás duzias. O seu coronel mandou um relatório especial a seu respeito, que encerra uma tal collecção de actos de incomparavel bravura, que pensei infringir a minha propria regra e dar publicidade ao relatório.

— Não, por favor...

— Tem razão, Delrose, o primeiro attributo do heroismo é desejar que fique anonymo; e é a França só que deve ter toda a gloria desses feitos. Assim ficarei satisfeito no presente, mencionando-o mais uma vez nas ordens do dia e dando-lhe a cruz, para a qual já está recommendado.

— Não sei como agradecer-lhe, senhor.

— Ainda mais, meu querido rapaz, se ha alguma cousa que deseje, insisto em que me dê a oportunidade de ser eu quem o satisfaça.

Paulo agradeceu com a cabeça e sorriu. Todas estas amabilidades punham-n'o á vontade. Respondeu:

— Mas supponha, que peço muito?

— Vamos lá, diga!

— Muito bem, senhor, acceito.

E o que peço é isto: primeiro que tudo, uma licença de quinze dias para convalescer, a contar de sabbado, 9 de Janeiro, dia em que deixarei o hospital.

— Isso não é favor, é justo.

— Eu sei, senhor, mas desejo ter o direito de gozar a minha licença onde me appetecer.

— Muito bem!

— Mais do que isso: devo levar na minha algibeira uma licença do seu proprio punho, que me dê toda a liberdade de acção, como eu quizer, nas linhas francezas, com o direito de pedir auxilio quando me seja preciso.

O general encarou Paulo durante um momento e disse:

— E' muito serio o pedido que me faz, Delrose.

— Sei-o, senhor. Mas o que eu quero emprehender tambem é serio.

— Concedo. Mais alguma cousa?

— Sim, senhor. O sargento Bernardo d'Andeville, meu cunhado, tomou parte commigo na acção da casa do barqueiro. Foi ferido

como eu e trazido para o mesmo hospital, e sahirá provavelmente ao mesmo tempo que eu. Gostaria que elle tivesse a mesma licença e que lhe fosse permittido acompanhar-me.

— Concedido. Mais alguma cousa?

— O pae de Bernardo, o conde Stéphane d'Andeville, segundo tenente interprete, adjunto ao exercito inglez, tambem foi ferido naquella dia a meu lado. Soube que a sua ferida, comquanto seria, não é fatal, e que foi removido para um hospital inglez, mas não sei qual. Peço que o mande buscar, assim que esteja melhor e que o guarde no seu estado-maior, até que eu volte e relate a tarefa que vou emprehender.

— E' tudo?

— Quasi, senhor. Só me resta, para lhe agradecer a sua bondade, que me dê a lista dos vinte francezes prisioneiros agora na Allemanha, pelos quaes tem especial interesse. Aquelles vinte prisioneiros serão livres dentro de quinze dias a contar de agora.

— Hein? Que é isso?

Apezar da sua frieza habitual, o general parecia surprehendido.

— Tem a minha promessa, senhor.

— Não diga tolices!

— Será como eu digo.

— Seja qual fôr a categoria dos prisioneiros?

— Sim, senhor.

— E por meios regulares, meios confessaveis?

— Por meios sobre os quaes não pôde haver objecção possivel.

O general olhou Paulo como quem está habituado a julgar os homens e a dar-lhes o seu justo valor. Sabia que aquelle que tinha na sua frente não era um blazonador, mas um homem d'acção e de palavra, que ia direito ao fim e cumpria as suas promessas.

— Muito bem, Delrose, terá amanhã a sua lista.

* * *

CAPITULO XIV

O TUNEL SECRETO POR BAIXO DO CASTELLO

Na manhã de domingo, 10 de Janeiro, o tenente Delrose e o sargento d'Andeville apearam-se na plataforma de Corvigny, foram procurar o commandante da cidade e depois tomaram uma carruagem que os levou ao castello de Ornequin.

Paulo ia finalmente approximar-se do objecto de que, naquelles ultimos quatro mezes, se tinha afastado mais. Ornequin era na fronteira, e E'bre-court está a alguns minutos além da fronteira. Elle evitava pensar nos obsta-

culos que havia de encontrar, antes que podesse chegar a E'bre-court, descobrir o retiro de sua mulher e salvá-la. Elle vivia. Ella tambem. Não existiam obstaculos entre um e outro.

O castello d'Ornequin, ou antes, o que d'elle restava — porque até as ruinas tinham sido sujeitas a novo bombardeamento em Novembro — estava servindo de acantonamento ás tropas territoriaes, cuja primeira linha de trincheiras orlava a fronteira.

O fogo não era muito vivo daquelle lado, porque, por uma razão de tactica, não havia para o inimigo vantagem em avançar. As defezas eram de força igual e d'ambos os lados a vigilancia muito activa.

Lanchando com o tenente territorial, Paulo obteve d'elle certas particularidades.

— Meu caro companheiro, — concluiu o official, depois de Paulo lhe ter dito o objecto da sua jornada — eu estou incondicionalmente ao seu serviço; mas, se é questão de ir de Ornequin a E'bre-court, escusa de pensar nisso, porque o não conseguirá.

— Hei-de conseguir.

— Será então pelo ar! — disse o official rindo.

— Não.

— Então, por baixo da terra.

— Talvez.

— Está enganado. Nós quize-mos cavar e minar. Não houve meio. Estamos numa rocha.

Coube a Paulo a vez de sorrir.

— Meu querido camarada, se fôr tão amavel que me empreste quatro dos seus homens armados de pás e picaretas, esta noite estarei em E'bre-court.

— Ora essa! Quatro homens, para cavar numa hora seis milhas de tunel atravez da rocha!

— E' de sobra. E' preciso que me prometta absoluto segredo, tanto nos meos empregados, como nas curiosas descobertas que vamos emprender. Hei de fazer um relatorio para o general commandante em chefe, mas ninguém mais o deve saber.

— Muito bem, eu mesmo escolherei os nossos quatro homens. Onde quer que lh'os leve?

— Ao terraço, perto do torreão fortificado.

Daquelle terraço avistava-se Liseron duma altura de cento e cinquenta pés, em consequencia de uma volta do rio, justamente opposta a Corvigny, cujo campanario e collinas proximas se veem a grande distancia.

Do torreão do castello nada restava senão a sua enorme base, e os alicerces misturados com a rocha natural que supporta o terraço. A seguir estende-se um jardim, com seus grupos de arvores, até ao parapeito.

Foi para alli que Paulo se dirigiu. De quando em quando subia e descia a esplanada, debruçando-se sobre o rio, inspecionando os blocos que tinham cahido da torre sobre um manto de hera.

— Então agora, — disse o tenente chegando com os seus homens — estamos no seu ponto de partida? Previno-o de que estamos de costas para a fronteira.

— Ora! — replicou Paulo, no mesmo tom alegre. Todos os caminhos levam a Berlim!

E apontando para um sitio que tinha marcado com estacas, disse para os homens:

— Vamos a isto, rapazes!

Começaram a escavar, dentro de um circulo de tres jardas de circumferencia, uma terra molle e lodosa e, em menos de vinte minutos, tinham aberto um buraco de cinco pés de profundidade. Aqui começou a apparecer uma camada de pedras e cimento misturado; o trabalho tornava-se muito mais difficil, porque o cimento era de uma dureza extraordinaria, e só o podiam partir mettendo as picaretas entre as rachas. Paulo seguia a operação com uma attenção cheia de anxiedade.

No fim de uma hora deu ordem aos homens para pararem. Elle mesmo introduziu-se no buraco e continuou cavando, mas compassadamente, examinando o effeito de cada golpe que dava.

— E' isto! — disse, saltando para fóra.

— O quê? — perguntou Bernardo.

— O solo onde nos achamos é o das grandes construcções que havia junto da velha torre, construcções que foram arrazadas ha seculos e sobre as quaes fizeram este jardim.

— E depois?

— Depois, escavando o solo, rompi o tecto de um dos velhos quartos. Olha!

Tirou uma pedra, collocou-a no centro de uma pequena abertura que elle mesmo tinha feito, e deixou-a cahir. A pedra desapareceu e quasi immediatamente ouviu-se um som cavo.

— O que resta a fazer é os quatro homens alargarem a entrada. Entretanto, nós iremos buscar uma escada de mão e luzes, quanto mais luzes melhor.

— Temos archotes de pinho — disse o official.

— Servem perfeitamente.

Paulo tinha razão. Quando desceram a escada elle, o tenente e Bernardo encontraram-se em baixo, e viram um grande "hall", cujas abobadas eram sustentadas por massiços pilares, que o dividiam como uma igreja de desenho irregular, em duas naves

principaes, com outras lateraes de menores dimensões.

Mas Paulo immediatamente chamou a attenção dos companheiros para o chão daquellas duas naves.

— Veem, um terreno concreto? E, olhem para alli: como eu esperava, dois "rails" correm ao longo de uma das galerias superiores. E na outra galeria ha mais dois "rails"!

— Mas, que quer dizer tudo isto? — exclamaram Bernardo e o tenente.

— Isto significa, — disse Paulo — que temos diante de nós a evidente explicação do grande mysterio que envolveu a tomada de Corvigny e seus dois fortes.

— Como?

— Corvigny e os seus dois fortes foram demolidos em poucos minutos, não foram? Donde vieram aquelles tiros de peça, considerando que Corvigny está a dezeseite milhas da fronteira, e que nem uma peça inimiga tinha atravessado esta? Tinham vindo daqui, desta fortaleza subterranea.

— Impossivel!

— Aqui estão os "rails" sobre os quaes se moveram as duas gigantes peças, que foram as responsaveis do bombardeamento.

— O quê! Como se póde bombardear do fundo de uma caverna! Onde estão os parapeitos?

— Os "rails" nos conduzirão até lá. Dá-nos uma boa luz, Bernardo. Olha! aqui está uma plataforma montada num "pivot". E de que tamanho! E aqui temos outra plataforma!

— Mas os parapeitos?

— Na tua frente, Bernardo.

— Isto é parede.

— Isto é a parede que, junto com a rocha do monte, sustenta o terraço sobre Liseron, do lado opposto a Corvigny. Abriram duas brechas circulares na parede e mais tarde taparam-n'as. Podem-se ver distinctamente os signaes do tapamento.

Bernardo e o tenente não podiam dissimular o seu espanto.

— Mas isto é um trabalho colossal, — disse o official.

— Absolutamente colossal! — replicou Paulo. Mas não se admire muito, meu querido amigo. Foi começado ha dezeseis ou dezeseite annos, que eu saiba. Além disso, como lhe disse, parte deste trabalho já estava feito, porque nós estamos nos quartos baixos das velhas construcções de Ornequin; e tendo-as encontrado, todo o trabalho que tiveram foi arranjar-as conforme o objecto que tinham em vista. Mas ainda ha outra cousa mais digna de admiração!

— O que é?

— O tunel que elles tiveram

de construir para trazer aqui as suas duas peças.

— Um tunel?

— Mas, certamente! Como julga então que chegaram até aqui? Vamos seguir os "rails" na direcção opposta e em breve chegaremos ao tunel.

Como elle previra, as duas linhas de "rails" juntavam-se um pouco mais atraz e puderam ver abrir-se um tunel de nove pés de largura e outros tantos de altura. Abaixaram-se e foram andando curvados, lentamente. As paredes eram de tijolos e não deixavam passar humidade e o chão perfeitamente secco.

— O ramal de E'bre-court, — disse Paulo rindo. Sete milhas ás escuras. E foi assim que a praça forte de Corvigny foi empolgada: primeiro, passaram alguns milhares de homens, que mataram a pequena guarnição de Ornequin e dos postos da fronteira, depois seguiram para a cidade. Ao mesmo tempo, os dois enormes canhões foram trazidos, montados e acarretados para logares previamente escolhidos. Depois de terem cumprido a sua missão, foram retirados e o buraco tapado. Tudo isto não levou duas horas.

— Mas, para obter o resultado decisivo destas duas horas, o Kaiser trabalhou dezeseite annos, — disse Bernardo. Bem, vamos para a frente.

— Será preciso que os meus homens acompanhem? — perguntou o tenente.

— Não, obrigado! O melhor é que meu cunhado e eu sigamos sós. Se virmos, comtudo, que o inimigo destruiu o seu tunel, voltaremos atraz e pediremos auxilio. Mas não me parece que o tenha feito. Suppondo mesmo que tenha tomado todas as precauções para evitar que a existencia do tunel fosse descoberta, é possível que o conservasse intacto, prevendo que lhe fosse preciso servir-se d'elle outra vez.

E assim, ás tres horas da tarde, os dois cunhados partiram para o seu passeio pelo "tunel imperial", como lhe chamava Bernardo. Iam bem armados, com provisões e munições abundantes, e resolvidos a proseguir na aventura até ao fim.

D'ahi a poucos minutos, quer dizer, a duzentas jardas de avanço, a luz da sua lanterna d'algi-beira mostrou-lhes á direita os degrãos d'uma escada.

— Primeira curva, — observou Paulo. Parece-me que encontraremos pelo menos tres eguaes.

— Onde conduzirão estas escadas?

— Ao castello, certamente. E se queres saber a que parte, eu supponho que será ao quarto do

retrato. Não resta duvida que foi por este caminho que o major Hermann entrou no castello na noite do dia em que o atacámos. O seu cumplice Karl estava com elle. Vendo os nossos nomes escriptos na parede, apunhalaram os dois homens que dormiam no quarto, Private e Geriflour e o seu camarada.

Bernardo d'Andeville estacou e disse:

— Olha cá, Paulo, tu tens-me trazido desorientado todo o dia! Tens procedido com a mais extraordinaria lucidez, indo direito ao ponto exacto para cavar, descrevendo tudo que aconteceu, como se tu mesmo tivesses assistido, sabendo tudo e prevendo tudo. Eu nunca suspeitei que tivesses esse dom particular. Tens andado a estudar Sherlock Holmes?

— Nem mesmo Arsène Lupin, — disse Paulo, continuando a caminhar. Mas estive doente e pensei todas estas cousas. Certas passagens do diario de Isabel, em que ella falava nas suas descobertas embaraçantes, deram-me a primeira intuição. Comecei por perguntar a mim mesmo porque é que os allemães tinham tido tanto trabalho para isolar o castello. E desta maneira, juntando umas cousas com outras, de deducção em deducção, examinando o passado e o presente, lembrando o meu encontro com o Imperador allemão e um grande numero de factos que estão ligados entre si, cheguei á conclusão que era possível existir uma comunicação secreta entre as fronteiras allemã e franceza, terminando exactamente no ponto onde era possível atacar Corvigny. Pareceu-me "á priori" que este logar devia ser o terraço; e convenci-me d'isso quando agora mesmo vi no terraço uma arvore secca coberta de hera, perto da qual Isabel julgou ter ouvido sons que vinham debaixo do chão. Desde aquelle momento nada mais tinha a fazer, senão começar o trabalho.

— E a tua intenção é...? — perguntou Bernardo.

— Tenho só uma: libertar Isabel.

— Os teus planos?

— Não tenho. Tudo dependerá das circumstancias; mas convenci-me que estou no bom caminho.

De facto, todas as suas suspeltas iam sahindo certas. Em dez minutos chegaram a um espaço, onde um outro tunel, também provido de "rails", se ramificava para a direita.

— Segunda curva, — disse Paulo — estrada de Corvigny. Foi por aqui que os allemães marcharam para a cidade e apanharam as nossas tropas de surpresa,

antes que tivessem tempo de reunir; foi por aqui que a camponeza te abordou n'aquella noite. A sahida deve-se encontrar a pouca distancia da cidade, talvez numa granja pertencente á supposta camponeza.

— E a terceira curva? — disse Bernardo.

— Cá está.

— Outras escadas?

— Sim; e não tenho duvida que conduzem á capella. Podemos abertamente presumir que, no dia em que meu pae foi assassinado, o Imperador vinha de examinar os trabalhos que tinha ordenado e que estavam sendo executados sob a vigilancia da mulher que o acompanhava. A capella, que naquelle tempo não estava dentro dos muros do parque, é evidentemente uma das sahidias do secreto chefe d'obra estrategico que estamos agora seguindo.

Paulo viu mais duas d'estas ramificações, que, a julgar pelas suas posições e direcção, deviam sahir perto da fronteira, completando assim o maravilhoso systema de espionagem e de invasão.

— E' espantoso! — disse Bernardo. E' admiravel! Se isto não é "Kultura", então eu gostaria de saber o que é. A idéa de cavar, durante vinte annos, um tunel para servir no possível bombardeamento de uma pequena fortaleza, nunca teria occorrido a um francez. E' preciso um grão de civilisação a que nós ainda não chegámos.

O seu entusiasmo augmentou ainda quando observou que no tecto do tunel havia ventiladores.

Mas, mais adiante, Paulo convidou-o a calar-se ou a falar baixinho.

— Podes calcular que se elles preservaram as suas linhas de comunicação, devem ter feito tudo para evitar que os francezes se possam utilizar dellas. E'bre-court não está longe. Talvez haja postos de auscultadores e sentinellas, estacionando nos logares convenientes. Estes patifes não entregam nada ao acaso.

Uma cousa que chamou a attenção de Paulo foi a existencia, entre os "rails", de uma placas que cobriam as camaras de minas postas á frente, para que podessem fazel-as explodir pela electricidade. A primeira tinha o numero cinco, a segunda quatro e successivamente. Paulo e Bernardo evitaram-n'as cautelosamente; e isto atrazou-lhes o avanço, porque não se atreveram mais a accender as lampadas senão por breves momentos.

Pelas sete horas ouviram, ou pareceu-lhes talvez ouvir, sons confusos de vozes e movimento por cima das suas cabeças.

(Continúa)

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizermos.



DEPOSITO BERTA



Grande stock de : Cofres á prova de fogo e roubos, Camas metallicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

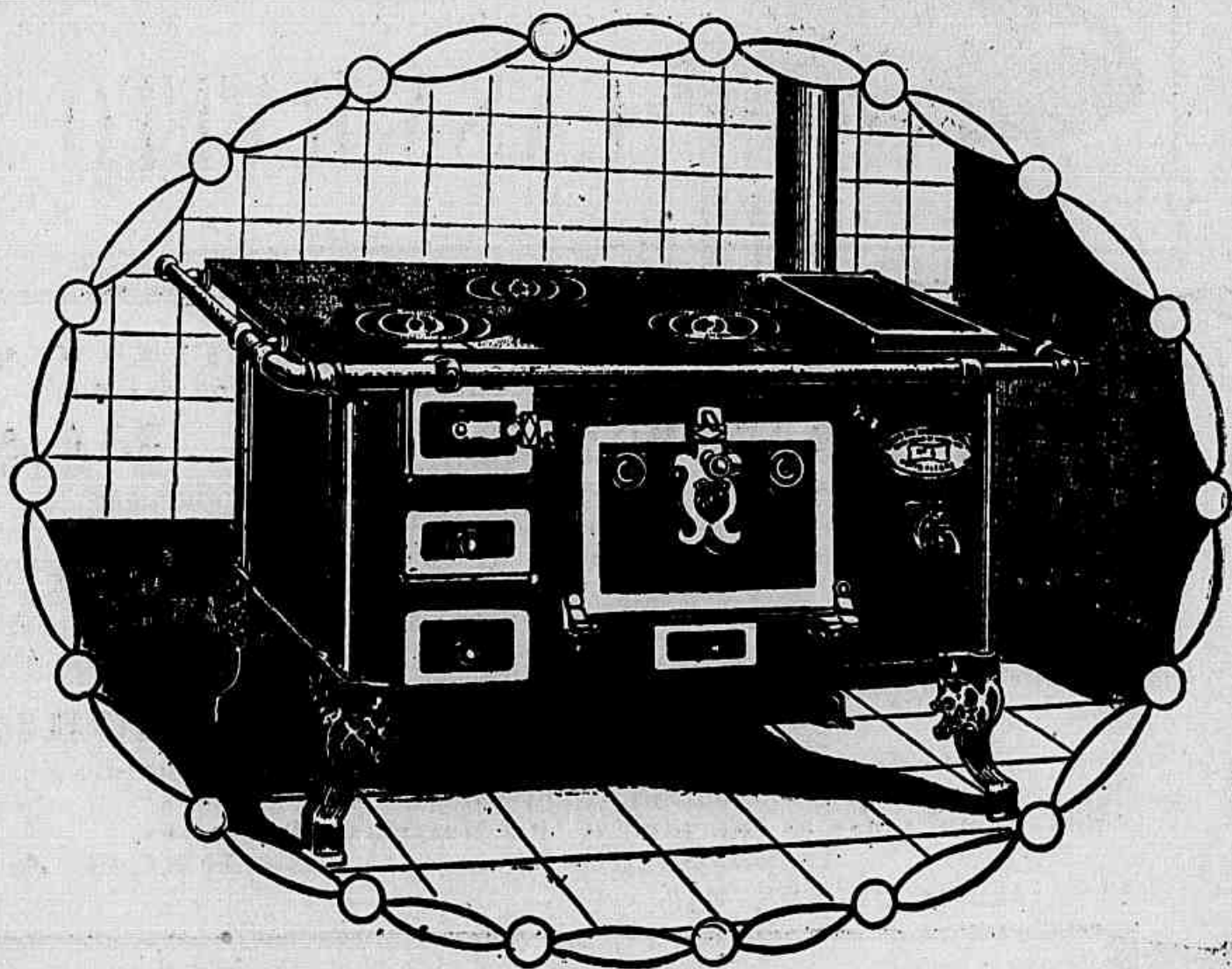
Fogão "BERTA"

Para lenha e coque é
o mais economico

Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEÃO

RIÓ DE JANEIRO



Pequeno Anuncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

— Quanto é que você me leva por dormir esta noite na sua hospedaria?

— Dois mil réis.
— E se não dormir?

Ao Moinho de Ouro Café sem igual Bonbons finos 2, RUA QUIZ DE CAMÕES, 2

Calino tem uma balança romana que não vae além de dez kilos.

Um dia diz ao filho que se pese alli.

— Mas se eu peso, pelo menos, trinta kilos!

— Isso que tem? pesa-te tres vezes.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua 7 de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone, Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1. vol. 2\$000

Afranjo Peixoto: Maria Bonita, romance 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

ó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTQ Á JOUR
bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO RUA GONÇALVES DIAS, 57
Telephone, 2118 — Central

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophian-preciso, tambem, conserval-os sãos e em completo estado de antisepticia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição. Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico extrahido da soberba flora brasileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as cores e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

Depositarios Geraes — **BARROS & CASTRO**

RUA DE S. JOSE', 115

Telephone 4770, Central

PARA DAR BRILHO A'S UNHAS SO' "SMART CALOMINO"

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, augmenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, augmenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

33, Rua da Carioca, 33



Dr. Augusto A. A. Bulcão — Bahia

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO sob fé de meu grão de Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, que tenho empregado em minha clinica particular, com grandes vantagens nos casos de heredo-syphilis e em manifestações syphiliticas da pelle, o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 2 de Abril de 1916.

Dr. AUGUSTO A. A. BULCÃO

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

~~POSSO DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o LADY que é o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. Caixa 2\$500, pelo correio 3\$200.

Vende-se em todas as casas e no deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

— RIO —

MEDIANTE UM SELLO DE 100 RÉIS, EVIAMOS O CATALOGO DA «CONSELHOS DE BELLÉZA»

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»;

Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima Maya & Irmão; Estado de Santa Catharina, E. Blum.



O LOPES

**É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO**

**CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •**

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)

**1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363**
(Canto da rua do NUNCIO.)

**RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,
50. S. PAULO.**



Enlace matrimonial do Sr. José Storine com a senhorinha Rosalina de Provençaon, no dia 1 de Julho, figurando na assistencia os padrinhos e muitos amigos e amiguinhas dos noivos.

"LA VILLE DE VERDUN"



Elegante modelo de botas toda em kangu-rú amarello, ultima criação Parisiense.

PREÇO 32\$000

Pedidos para o interior
mais 2\$000

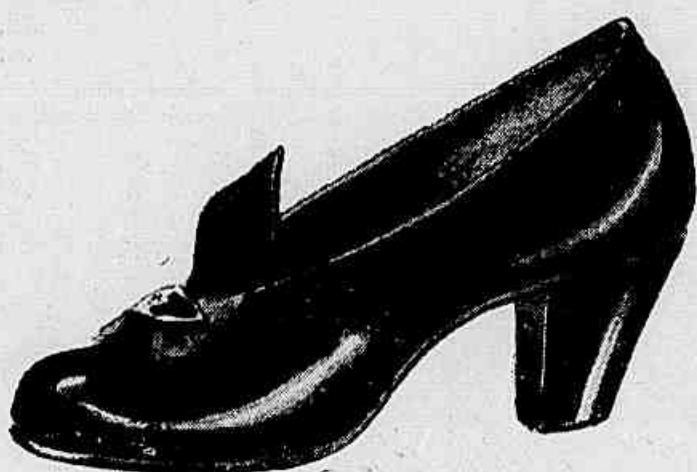
69, Rua do Ouvidor, 69
== RIO ==

Alfaiataria Leão da America



Continúa esta popular alfaiataria a vender por preços baratissimos todos os artigos do seu modernissimo stock. ternos sob medida de boas casimiras a 45\$, 50\$, 55\$000 !... Trabalho esmerado. Forros superiores... Enfim, ultima palavra em capricho e b.ratezal...

Todos ao Leão da America—Rua Marechal Floriano, 64



15\$000 — Bellissimos sapatos em pelica preta envernizada, com fivela e laço — Uma das grandes criações da moda parisiense.

Remettem-se catalogos gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço. Estado e logar.

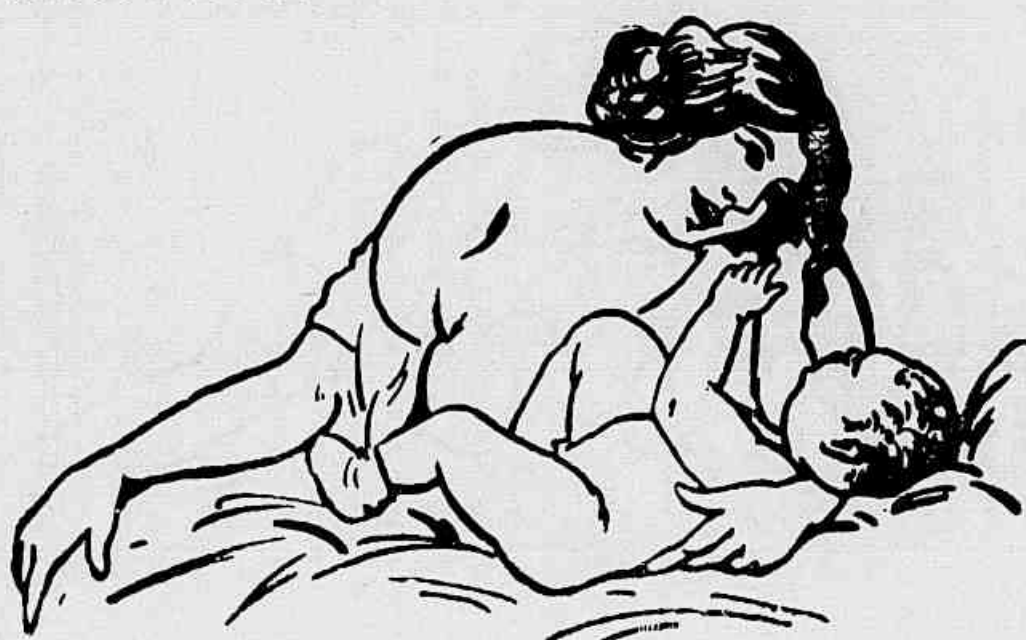
20\$000 — Um riquissimo par de sapatos em pelica envernizada, com vistas de setim, salto Luiz XV e laço frizado — Artigo do custo de 30\$000, em qualquer parte.



Avenida Passos, 120, X CASA GUICMAR X Carlos Graef & C.

PELO CORREIO MAIS 2\$000

TEL. 4424-N.



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAÚJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

UMA OBRA NOTAVEL

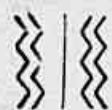
Diccionario das seis linguas

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carneira

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro



Pedidos á administração da "Revista da Semana"



MIMOSAHL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as *sardas, pontos, rugas, cravos* e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

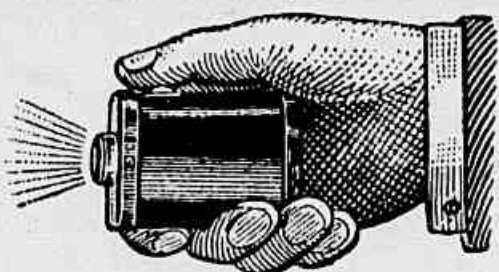
À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

GRATIS

10.000 **MOÇAS**
MOÇOS



podem **FACILMENTE** ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal "**O ECHO**". Peçam hoje descripção dos lindos objectos que offerecemos aos nossos correspondentes, enviando este annuncio pre-

gado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal

— "**O ECHO**" —

CAIXA POSTAL N. 398

— **SÃO PAULO** —



TONICO CAPINETTE

Fortalece a raiz do Cabello, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.

PREÇO-VIDRO - 4\$000

VENDE-SE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Em S. PAULO: CASA LEBRE E BARUEL & C^{IA}



DUAS ARTES

Muitas senhoras ha que conseguiram dominar a Arte de Bem Vestir e se apresentam em publico dando ao seu sexo um realce que mereceria ser invejado pelas mulheres mais ele.
gantes de Paris.

Ha porem outra arte que muitas senhoras não dominaram ainda por completo: é a Arte de Vestir com Economia, de conquistar a elegancia em harmonia com as imposições da
Fortuna.

A milhares de senhoras do Rio de Janeiro desejamos ensinar o segredo de vestir com economia. Uma boa lição inicial será uma visita á

EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE INVERNO
DO
PARC ROYAL



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 22 — Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79, CENTRAL

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

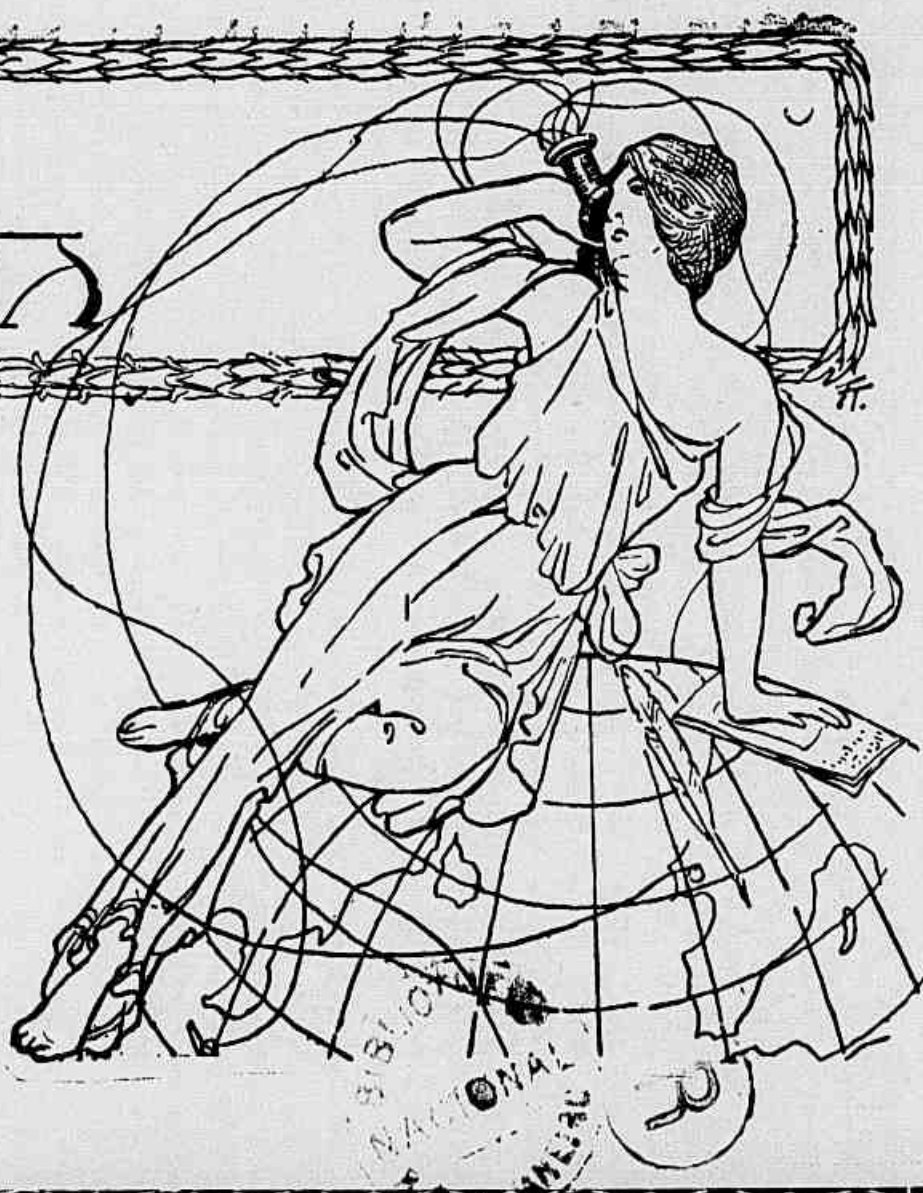
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 10\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



OSCILANDO...

NESTE momento a America inteira volta-se para as festas argentinas e tem de ver o Brasil na forte Republica do Prata porque o representa Ruy Barbosa, o genio vocabular da America. Neste momento a America do Norte demonstrou o seu genio pratico e lucrativo, aproveitando a guerra para transferir a sede do oiro de Londres para New-York. E quando a plethora de dinheiro é extraordinaria, a America do Norte tem de prestar attenção directa ao Brasil porque lá está Lauro Müller, o cidadão mais agudamente intelligente das duas Americas.

Simão de Nantua, o velho terrivel que abrilhanta com seus conceitos as columnas d' "O Paiz", commentou friamente, estraçalhadamente, essa modalidade do Presidente Wenceslau: a das dispendiosas viagens representativas do Brasil. O Sr. Lauro Müller em anno e meio já foi ás republicas do sul e vae pela segunda vez aos Estados-Unidos; o Sr. Calogeras já fez tambem a sua viagem falando inglez; o Sr. Ruy Barbosa é creado embaixador especial. E Simão nota que o Sr. Wenceslau dá-se "ao sport da politica internacional, cultivando com desusado cuidado o luxo das grandes representações, das visitas governa-

mentaes e das embaixadas de alta significação para o Thesouro.

Eu acredito que o Sr. Wenceslau no caso obedece a dois principios: um de boa qualidade, principio Lauro Müller; outro inverso, principio José Bezerra.

O Sr. Lauro Müller é um estadista pratico. Sabe muito bem que uma nação nos grandes momentos precisa chamar a attenção e que um grande annuncio é utilissimo. A sua obra sul-americana começa a ser um facto. Ajudou-o a sorte com a guerra. A obra é de congraçamento de interesses, de contacto — força a intimidade, quer mostrar. As viagens explicam-se seriamente. Nenhuma póde deixar de ser utilissima. Tendo realisado com o diplomata admiravel que é o Sr. Sousa Dantas, o trabalho da amizade brasileiro-argentina, as suas viagens continuam sob o ponto de vista da politica internacional a obra sonhada pelo Barão do Rio Branco. Lauro Müller faz o Brasil fazer a America entre acclamações de sympathia. As consequencias praticas são as consequencias fataes de todas as boas "tournées". E o Sr. Wenceslau concorda. No que faz muito bem. A obra, se fôr seguida, é o esforço ingente de aproveitamento da guerra. O Sr. Müller é o unico que se esforça para que o Brasil

não perca tempo e se encontre com as correntes americanas e tendencias fortes, após a luta europeia. Mas ha uma outra obra de resultados na Europa — para depois da guerra, se se trabalhasse durante a guerra: a dos nossos "bureaux" de informações, causas directas de todos os milhões europeus que aqui esbanjamos. O Sr. José Bezerra, transformado de rei industrial de brincadeira em estadista itinerante interno, visitando coisas que não comprehende nem quer comprehender, pauta a patria pela sua vaidade. E, como o Congresso manteve as verbas para os escriptorios, julgou que era cabala dos rapazes patriotas, demittiu-os todos e mandou para lá gente sem experiencia, sem relações, apenas dar um passeio — porque é preciso acabar agora com os ditos escriptorios e a propaganda deve ser feita por casas commerciaes particulares que publiquem o retrato do assucareiro notavel!

E como o Sr. Wenceslau concorda com o Sr. Lauro e o Sr. Bezerra — S. Ex. oscilla entre o Hymalaia e o caes da Lingueta, fazendo no cimo as despesas uteis e fazendo no caes as economias vingativas sem discernimento.

Chama-se isso contentar o sol e a treva. Não acha, Simão de Nantua?

Jõe.

Ruy Barbosa, Embaixador - do Brasil..

No dia 28, a bordo do «Jupiter», do Lloyd Brasileiro, partiu para Buenos-Ayres, onde vae representar o Brasil nas solemnidades do centenario do juramento da independencia Argentina, em Tucuman, a Embaixada especial presidida pelo eminente conselheiro Ruy Barbosa, a maxima figura representativa do Brasil mental,



que já tão notavelmente representara a nação na conferencia de Haya.

Acompanham o sr. senador Ruy Barbosa nessa significativa missão os srs. Almirante Antonio Gomes Pereira, General Feliciano Mendes de Moraes, dr. Baptista Pereira, 1.º secretario, dr. Lourival Guilhobel, 2.º secretario, e dr. João Ruy Barbosa, 3.º secretario. O illustre embaixador do Brasil vae acompanhado de sua Exma Esposa.

Comboiando o «Jupiter» partiu tambem para Buenos Ayres o scout «Rio Grande do Sul», commandado pelo sr. Capitão de fragata, Raul Oscar de Faria Ramos.



Agenda do Poeta

De outra margem

Para....

*Entre duas caricias que te faço,
A's vezes, fico mysteriosamente
Silencioso e perdido, olhando o Espaço.*

*E tu, que lês no meu olhar castanho
A saudade das coisas irreaes
Que eu entrevi, ta vez, num mundo estranho,*

*Passas de leve a mão nos meus cabellos,
Como se eu fosse um filho pequenino
E quizesse calmar-me os pezadellos.*

*Com essa voz angelical e grave,
Que parece vir d'além do corpo,
Falas de ti, do teu amor suave,*

*Affecto crystallino e luminoso,
Como as aguas correntes d'um arroio
Que leva areias d'um metal precioso;*

*O teu amor de noiva e amor de irman,
Tam limpido, tam claro que me lembra
A luz recém-nascida da manhan.*

*Falas de tanto bem que tu me queres
E dizes que o teu lindo sentimento
E' diverso do amor d'outras mulheres.*

*— Amores d'amor proprio, de luxurias,
De espasmos, de dentadas e de abraços,
De perdões, de furores e de injurias;*

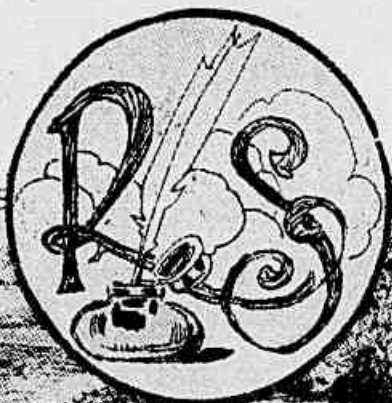
*Amores de mentira e vilipendio,
Que deixaram o meu peito devastado
Como um bosque depois d'um grande incendio.*

*Falas, deixas falar o coração,
E a tua voz é um sino d'alleluia
Annunciando uma Resurreição!*

*Mas não morrem, vês tu, essas lembranças
De ter soffrido assim, de amar com odio
Os espectros das minhas esperanças.*

*E o travo d'amargor d'estes resabios
Eu nunca hei de esquecer, nem mesmo quando
Fizerem um só beijo os nossos labios.*

Guerra-Duval.



Gilberto Amado perante a Justiça



No Tribunal do Jury compareceu no dia 28, quarta-feira, o deputado federal dr. Gilberto Amado, para responder pelo crime de assassinio, commettido na pessoa do poeta Annibal Theophilo, em circunstancias que todos os nossos leitores conhecem. O réo foi accusado pelo promotor dr. Galdino de Siqueira e pelos advogados dr. Carlos Cyrillo Junior e dr. Augusto Pinto de Lima, e defendido pelos srs. Evaristo de Moraes, dr. Annibal Freire da Fonseca, representando a Faculdade de Direito do Recife, e dr. Manoel Villaboim, professor



da Faculdade de Direito de S. Paulo, sendo absolvido.

1—O dr. Gilberto Amado no banco dos réos, e um aspecto parcial do publico que assistiu ao julgamento.

2 — O juiz, dr. Costa Ribeiro, que presidiu o Jury perante o qual respondeu o deputado dr. Gilberto Amado.



Sorrisos & Frivolidades

Tu'ó se arranja

UM conhecido diplomata, cuja carreira publica levou uma sa-cudidella raivosa, dizem que foi a uma cartomante. A cartomante disse:

— O senhor é inteligente e muito.

— Adiante.

— O senhor tem uma importante posição.

— Adiante.

— O senhor não faz nada por mal.

— Adiante.

— O senhor é de força.

— Adiante.

— O senhor continuará a falar.

— Então tudo se arranja! exclamou o diplomata.

Espectaculos mundanos

COMO estão em moda os espectaculos de gente da alta sociedade, pretendemos saber a opinião de Luiz de Castro a respeito. Assim, procuramol-o em casa, ás 6 da manhã — unica hora em que elle está disponível.

— Que deseja? Fale depressa. Como vê, já ia sair.

— O theatro.

— Não me fale de theatro. Tenho hoje trinta e cinco ensaios! Os artistas são encantadores, mas o ensaiador é um só—eu! Se continuam a falar de theatro, não poderei resistir por mais tempo!

Mas tomamos com elle o auto-

movel, e Luiz de Castro, o prodigioso, teve a bondade de falar-nos do outro grande acontecimento da estação: o espectaculo em favor do Patronato de S. Baptista da Lagôa, em que ha uma admiravel danza artistica sobre motivos musicas de Grieg, Massenet, Oswald, — um delicioso bailado "genre Duncan" inventado por D. Bêbê Lima Castro. Esse bailado intitula-se: "Primavera".

Politica

O sr. Francisco Salles não está muito bem sempre com o sr. Bernardo Monteiro. Em Minas, o homem que quer ser presidente da Republica e é amigo do sr. Bresane, tem frases de bom humor. Outro dia, dizia elle:

— Como todos se illudem com o Wenceslau. O Wenceslau tem dois mordomos, um para uso interno: o poeta Magy Salomão; outro para uso externo: o Bernardo...

Meio admiravel

HA uma porção de cidadãos contrariadissimos com as banalidades e atrapalhações parlamentares. Quanta gente até Dezembro a entrar a prodigiosa acção do dr. Wenceslau:

Ha quem pense no processo riograndense: os deputados só podem votar e num numero limitado de dias. E' como se vê, de mais.

O meio admiravel está em Minas. Minas "super-omnia"!

Os deputados estaduaes ouvem a mensagem, vendem com descontento os vencimentos ao Martinelli do Grande Hotel de Bello Hori-

sonte, e partem immediatamente a divertirem-se no Rio. Cinco dias antes do encerramento da sessão, reaparecem e votam os orgamentos.

Isso é que é bonito!

Definição

O desembargador Ataulpho de Paiva é, como ninguém ignora, um "causeur" admiravel. E o interesse está no imprevisto das suas definições. Ainda hontem elle definiu o taxi:

— O taxi, meu amigo, é o canero do bolso do collete. Você vae andando e elle na frente, roendo, roendo...

Trabalho

O illustre dr. Almeida Godinho —constatemos a verdade modesta—tem ha muito tempo com que fazer passar luxuosamente a vida inteira a um batalhão. Se o sympathico capitalista estivesse na Austria teria mesmo de manter um regimento porque deve ter mais de cem casas.

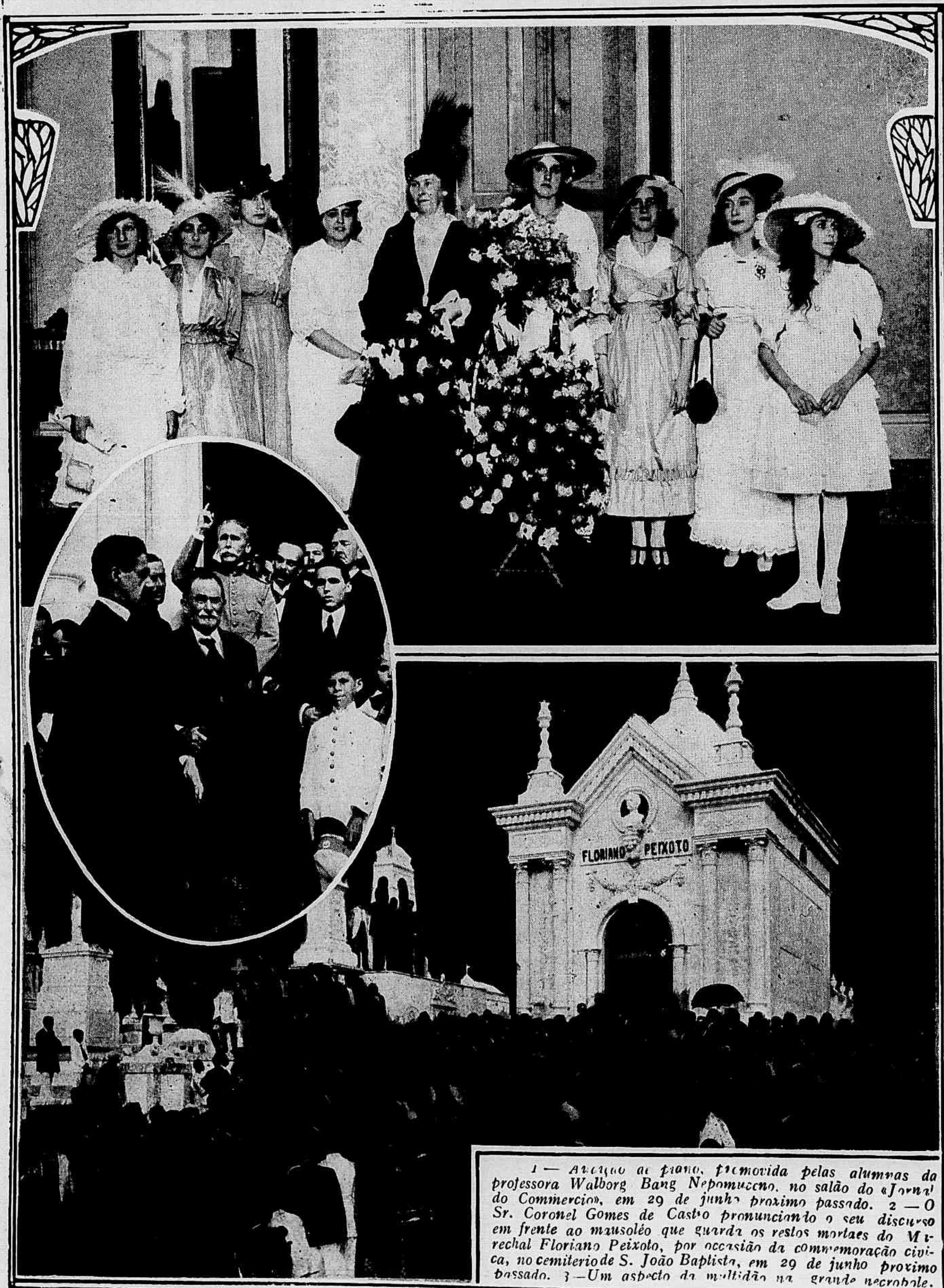
Com tudo isso — o homem mais simples, mais delicado e mais trabalhador. Não é só a sua prodigiosa actividade na "Epoca", a colmeia que tem a dirigil-a o talento de Vicente Piragibe e a secretarial-o Abadie de Faria Rosa, um dos nossos mais brilhantes secretarios de jornal.

Ainda outro dia o dr. Almeida Godinho andava a viajar por Minas.

— Descanso?

— Trabalho. E' o prazer da vida!

Figuras & Facto



1 — Arranjo de flores, promovida pelas alunas da professora Walborg Bang Nepomuceno, no salão do «Jornal do Commercio», em 29 de junho proximo passado. 2 — O Sr. Coronel Gomes de Castro pronunciando o seu discurso em frente ao mausoléu que guarda os restos mortaes do Marechal Floriano Peixoto, por occasião da comemoração civil, no cemiterio de S. João Baptista, em 29 de junho proximo passado. 3 — Um aspecto da multidão na grande necropole.



Noticias e Commentarios

Carreira de formigas

E' CURIOSO verificar o modo como se propaga um erro na nossa imprensa, denunciando o uso immoderado da thesoura na confecção do jornal. O erro prolifera. Tem uma fecundidade de covaia. Ainda ha dias ouvimos esta observação a um diplomata a proposito da noticia do almoço offerecido recentemente em um hotel de Madrid por o encarregado de negocios do Brasil. No jornal que primeiro deu a noticia, o hotel "Ritz" — o elegantissimo hotel edificado ha oito annos na vizinhança do Museu del Prado, — appareceu transformado em "Fitz". Todos os jornaes reproduziram o erro inicial em uma tão absoluta concordancia que a estas horas, no Rio, haverá muita gente que admite a existencia de um hotel "Fitz" em Madrid.

... O peor é que isto que acontece com o hotel madrileno acontece igualmente com a reputação dos individuos. O elogio propaga-se com a mesma velocidade de erro. Quantos homens eminentes se teem feito pela reunião de pequeninos caracteres de chumbo! Mais veloz do que o elogio só conhecemos a affronta.

Mas a memoria da affronta apaga-se depressa. O offendido tem o maximo interesse em desvanecel-a; o que não acontece com o elogiado, que emprega toda a sua influencia e lança mão de todos os recursos para que o elogio repercuta.

« Je l'ai connu ! »

SALÃO politico e mundano. Mobiliario do seculo XX em estylo do seculo XVIII. Luzes estridentes. As flôres, as senhoras e os charutos perfumam o ambiente. Reunião "smart". Todo o armorial da politica e da elegancia. "Faz-se" musica. Toca-se. Recita-se. Accordes de piano, trindados, vocalisações, "frou-frou" de "taffetas". Subito, um silencio.

"Madame" annuncia que vae recitar Sully-Prudhomme, e já procura a attitude de inspirada, digna de interpretar o pensamento melodico do grande poeta.

Então, amavel, captivante, sorridente, com a imponencia suave e cortez dos homens que acreditam na sua superioridade mas

sentem a necessidade de não melindrar a insignificancia alheia, "Elle" diz :

— Prudhomme? *Je l'ai connu!* Vi-o ha dois annos em Paris...

Em volta ha o arrefecimento brusco de temperatura que a "gaffe" provoca.

A "disease" suspende o gesto transcendente.

— Ha dois annos? "Pas possible, Monsieur" !

"Elle" insiste. Conhecera muito bem o Sully...

— ... prudhomme ?

— Se era tambem prudhomme não sei, mas era mais conhecido por Mounet-Sully...

Um innocente qui-pro-quo, como se vê, que a malignidade dos salões logo converteu em certificado de ignorancia presumçosa.

Alma pur

A POETISA Laura da Fonseca e Silva acaba de publicar mais um livro de poesias, intitulado "Imaginação".

E' sempre com um certo alvo-roço que tomamos conhecimento das confidencias do sentimento feminino, corporisadas em versos. O homem brindou a mulher com o titulo honorifico, entre outros, de enigmatica, e não pode ser indifferente ao analysta o estudo de quanto concorre para interpretar ou esclarecer o enigma. Em litteratura, a mulher faz quasi que invariavelmente arte subjectiva. A sua poesia como a sua prosa estão quasi sempre conjugadas na primeira pessoa do singular. Sendo assim, a sua obra litteraria é a mais indiscreta reveladora da sua personalidade. Os temperamentos lubricos põem em verso os seus desejos e os seus espasmos. Os temperamentos idealistas exalam em verso os seus sonhos. A auctora de "Imaginação" é deveras uma grande poetisa. As imperfeições que algumas vezes maculam as suas poesias magnificas são resgatadas pela somma de puro idealismo, pela meiguice sentimental e pelo casto pudor revelados pela sua alma seismadora.

O seu pensamento é sempre nobre e bello. Alguns dos seus sonetos, como "Inatingivel", "Realidade", "Ausencia", "Pensadora", "Renuncia", "Heroína",

"Elogio da Distancia", são subtilissimas anotações de estados de alma ou encerram lucidas e penetrantes definições de sentimentos. A poetisa de "Imaginação" ficou profundamente mulher na sua arte e, revelando-se, denunciando-se, mostrou-nos uma alma pura. A contemplação dessa pura alma constitue um dos mais infaveis encantos que proporeciona a leitura do seu livro, tão digno de ser louvado.

A recita do Municipal

A RECITA de terça-feira, no Municipal, em que representaram algumas senhoras e senhorinhas da melhor sociedade do Rio, constituiu um grande acontecimento mundano. Essa recita pôde e deve marcar o inicio, entre nós, do theatro de salão. Um tal acontecimento merece circunstanciadas referencias, que nos reservamos para fazer no nosso proximo numero. Mas entre todos os applausos que com equal justiça distribuiremos a todos os interpretes do programma, sejamos permittido antecipar os que cabem a Madame Alberto de Queiroz, a magnifica declamadora de Musset, que pela primeira vez representando em scena uma peça original, se revelou uma grande artista "jusqu'au bout des ongles". A sua dicção impecavel, servida por um órgão vocal de incomparavel doçura, realçou com inflexões de uma precisão inexcedivel todas as bellezas da prosa rythmada do sr. Roberto Gomes. A sua esbelta e delicada figurinha, comparavel a um Saxe animado, a beleza harmoniosa das suas attitudes, o seu contagioso sentimento lembram a encantadora Marie Lecomte, da Comedia Franceza, que Sarcey intitulou um dia "une Sarah Bernhardt mignonne". Mme. Alberto de Queiroz nasceu artista. Tem o "fogo sagrado". E' uma actriz na accepção mais elevada da palavra, com a capacidade artistica de transmittir emoções e de vestir de beleza os sentimentos. A sua interpretação da figura de Edel é, sem favor, uma obra-prima. O seu triumpho foi tão absoluto que ella não despertou invejas. Todas as invejosas se converteram em admiradoras.

A festa do Club dos Diarios

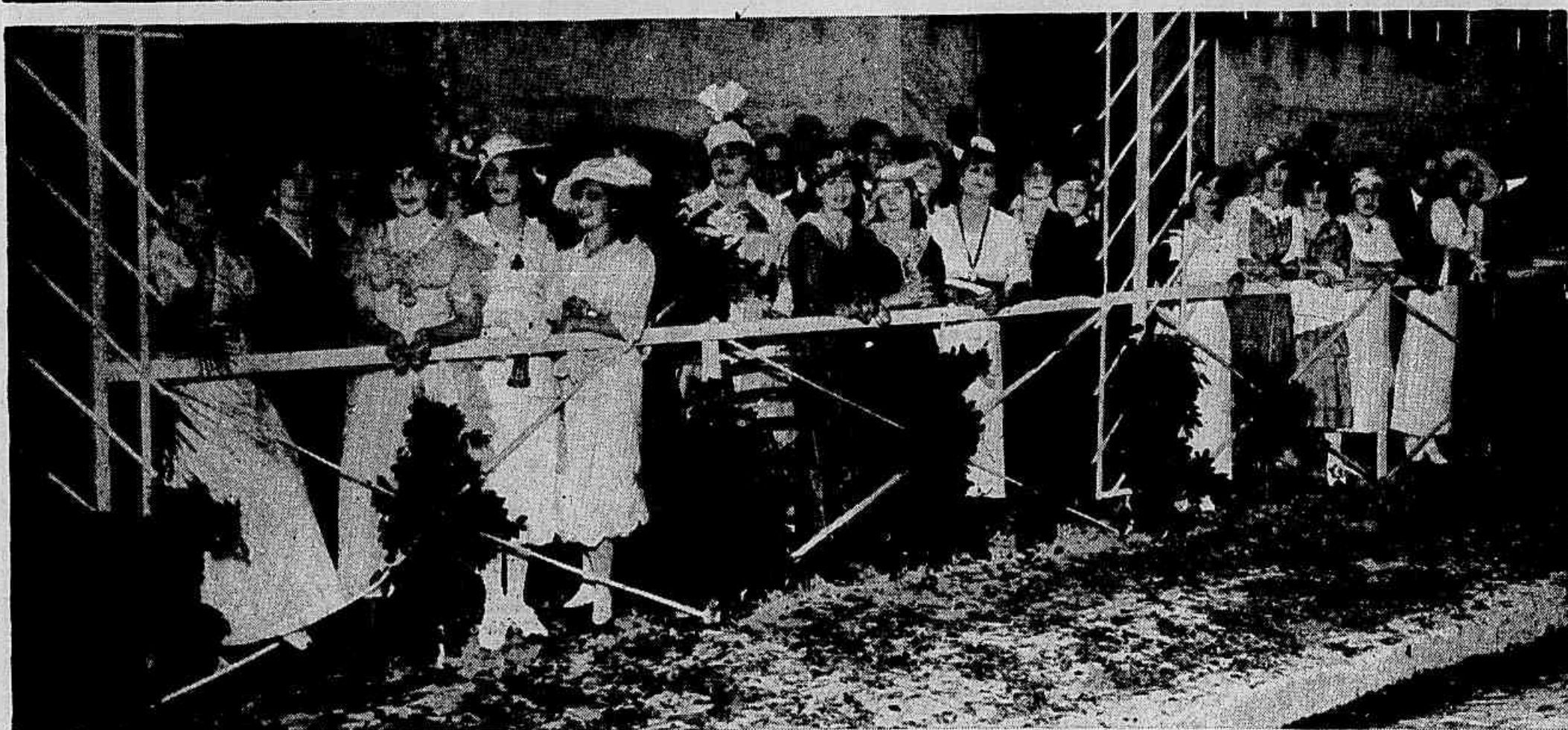


Diversos aspectos da assistencia á elegante festa de caridade realisada sabbado ultimo no Club dos Diarios, promovida por uma commissao de illustres senhoras, com o concurso da Sra. Bêbê Lima Castro, que recitou a «Profissão de Fé».



de Orlando Teixeira, «A une passante», de Beaudelaire, e o «Nocturno», do poeta hespanhol Manuel de Cunha, e da se-
nhorinha Stella Ramos, que recitou «Les enfants de l'ivrogne», de Grenet-Dancourt, e «Surlin», de Bilac.

Club de Regatas Botafogo



Aspectos da elegante assistencia á «garden-party» offerecida pelo Club de Regatas Botafogo, para comemorar o 25º anniversario da sua fundação.



A Europa depois da primeira guerra



CADA vez mais, submettendo á dura lei da guerra, derogadora de todo o direito, e que resume na conveniencia militar e na salvação da nacionalidade a ethica social e politica do estado de guerra, o grupo de nações adversarias dos Imperios Centraes se afasta daquelles principios que pareciam constituir no inicio da conflagração européa o seu programma de reivindicações moraes, tão cavalheirescamente proclamadas. O procedimento ulterior das potencias alliadas, até ao recente "ultimatum" á Grecia, digno de figurar ao lado do "ultimatum" da Austria á desventurada Servia, só tem servido para desilludir a grande familia dos idealistas e consequentemente encaminhar para o terreno racional o exame critico dos acontecimentos.

Porém, o facto de terem os alliados, forçados pelas necessidades da propria conservação e confiantes na absolvição de todas as culpas que a victoria confere, repetido algumas das injurias ao direito e alguns dos attentados á humanidade de que foram auctores os allemães, não auctorisa a que nós volvamos contra a Inglaterra e a França, transferindo para ellas as indignações provocadas pelo rude, deshumano e inescrupuloso procedimento da Alemanha. Agora mesmo, replicando ao telegramma allemão que transmittia ao mundo a noticia do morticínio de mulheres e creanças causado pelo bombardeio aerio de Karlsruhe, cidade aberta, sem significação militar, o governo francez declara ter sido esse bombardeio a represalia aos recentes "raids" dos aviadores allemães sobre cidades abertas de França, como Bar-le-Duc e Lunéville, acrescentando que desde 3 de Fevereiro a 19 de Maio os aviadores militares allemães atacaram 61 vezes cidades afastadas das linhas de batalha, fazendo grande numero de victimas. Estes successos dictam a conveniencia de encarar com imparcialidade os acontecimentos afim de evitar as decepções successivas a que nos expõem as paixões. Ha mais de um anno que alguns de nossos criticos militares, ao serviço da corrente sentimental favoravel aos

alliados, (em que, aliás, estamos integrados,) annunciam a derrota decisiva da Alemanha, e essas prophecias coincidiram sempre com as mais patentes victorias dos exercitos do Kaiser. No Brasil, temos excedido de muito em prophecias optimistas os proprios criticos militares das nações alliadas, e é justamente na hora em que o estadista francez, sr. Gabriel Hanotaux, escreve no "Figaro" que "a sorte da campanha e o futuro da civilisação se decidem em Verdun", que na imprensa do Rio recrudescer de insistencia a affirmação desajuizada da nenhuma importancia que assumiria perante a situação militar a queda da região fortificada de Verdun.

Pertencemos ao numero dos que, desde o primeiro dia da guerra, tinham e conservam como artigo de fé a culminante significação strategica de Verdun. Consideramos mesmo que esse significado é um truismo, que só o arrojo da ignorancia pôde pretender negar. A conquista de Verdun, em 1870, collocou os prussianos na estrada de Paris, conduzindo-os ao valle do Sena. A inexpugnabilidade de Verdun é que tornou viavel a manobra magnifica da batalha do Marne, que inutilisou o plano de guerra fulminante architectado pelo Estado-Maior de Berlim. Foi o reconhecimento de que Verdun era invulneravel a um ataque apressado que levou desta vez os allemães a preferirem o caminho de Paris pela Belgica. Já aqui patenteamos aos nossos leitores, á vista de um mappa de uma simplicidade impressionante, a importancia enorme que teria no desenvolvimento da campanha do Occidente a conquista da região do Mosa. Todavia, sempre nos apegamos á esperanza de que, mesmo perdendo Verdun, a França conservaria as necessarias condições de defesa para contrariar os projectos allemães e retardal-os pelo menos o bastante para que se tornasse mais decisiva a influencia das operações militares nas outras frentes de batalha.

As palavras do sr. Gabriel Hanotaux deixam-nos perplexos. Elle considera que Verdun decidirá da sorte da guerra. Porque? Pela

defficiencia dos effectivos, da artilharia e das munições? A lucta heroica de Verdun terá consumido o que restava á França para jogar a temerosa partida em que se empenhou pela fidelidade á alliança com a Russia? O seu "stock" de munições se terá gastado nestes quatro mezes epicos? A estas interrogações anciosas occorre logo responder que por um tal preço não teria valido a pena defender a região do Mosa, confiando aos azares dessa batalha tremenda a sorte da guerra. Joffre revelou-se um general de tão extraordinarias aptidões, de tão lucido raciocínio, que nos repugna admittir o culpado de um tão monstruoso erro de previsão, que o egualaria aos generaes desorientados de Napoleão III. E' evidente que o novo avanço allemão, a tomada da posição fortificada de Thiaumont e a irrupção do inimigo em Fleury tornaram ainda mais precaria a defesa do que resta do baluarte montanhoso de Verdun.

Mas mesmo admittindo que a bandeira germanica venha a fluctuar sobre os escombros da cidade já demolida pela grossa artilharia de sitio, e tendo em linha de conta as consideraveis vantagens strategicas que adviriam para os dispositivos geraes da frente allemã pelo desaparecimento da reintrancia ameaçadora da potente fortaleza de montanhas collada ao seu flanco esquerdo, não comprehendemos a significação das palavras alarmantes do sr. Hanotaux porque o nosso conhecimento da guerra só quasi se nutre com as noticias de origem alliada e essas noticias tendem todas a convencer o mundo de que ao exercito francez não faltam os elementos indispensaveis para affrontar e até debellar os perigos que ameaçam a França.

Os acontecimentos estão desmentindo o pessimismo do estadista com a impetuosa offensiva anglo-franceza, que deslocou ao primeiro embate as linhas germanicas no Somme e que alastra, victoriosa, até á Champagne.

A offensiva russa, que desfaleceu sensivelmente os effectivos austro-allemães, não pôde até agora, apesar dos seus ameaçadores progressos, attingir as finalidades strategicas de uma



grande acção militar á altura das necessidades da causa dos aliados. As batalhas que se estão travando por iniciativa dos commandos germanicos visam a contrariar todas as proposições da estratégia moscovita. Não pôde, contudo, occultar-se que pela oportunidade e pelos re-

sultados tacticos obtidos, a offensiva russa foi um grande golpe vibrado contra a Austria e que teve repercussão politica nos Balkans e repercussão militar na frente italiana. As victorias russas são indiscutíveis, embora se haja de abater alguma coisa nas contagens de prisioneiros e na

O NOVO HERODES

Composição allusiva as creanças victimadas pelas incursões aereas dos Zeppelins, vendo-se no primeiro plano a mursa inglesa, Miss Cawell, fusilada em Bruxellas.

Nota da Redacção. — O numero de victimas agrupadas nesta composição é propositadamente exagerado como o fim de impressionar. Tal impressão é, porém, attenuada pelo confronto com a estatistica allemã, de mulheres e creanças victimadas pelos bombardeamentos aereos dos aliados.

presa de material bellico, visivelmente exaggeradas perante a energia revelada pela contra-offensiva.

Em conclusão: a situação peiorou no occidente e no oriente para os exercitos dos Imperios Centraes. Deve-se esperar que o augmento progressivo da offen-

siva ingleza na ala esquerda dos aliados não demore a influir poderosamente na campanha occidental. Essa influencia pode attingir proporções consideraveis se as operações da Wolkynia, Galicia e Bukovina exigirem a deslocação de effectivos allemaes para a frente oriental.

Protocollo em Sociedade

O beija-mão.



(Conclusão)

Nessa epoca constituia o salão de recepção de S. A. I. a Senhora Condessa d'Eu um centro onde se reuniam os numerosos representantes da colonia brasileira em Paris e pessoas pertencentes á mais alta nobreza franceza e europeia que iam render as suas homenagens á excelsa Princeza. A villa imperial de Boulogne-sur-Seine era e continúa a ser a estrada real para se chegar aos salões do grande armorial do Gotha.

No entanto, entendamo-nos: todos os brasileiros são recebidos com igual affabilidade, a selecção apenas existe para os estrangeiros. A alta sociedade de qualquer nação europeia, inexoravelmente fechada para as outras classes sociaes do seu paiz admitte, entretanto, nas suas casas os seus pares de outras nacionalidades, os diplomatas e alguns raros estrangeiros muito escolhidos.

Evidentemente existem excepções. Ha pessoas que com o melhor padrinho nunca conseguiram penetrar no recinto sagrado e outras que, sem o menor esforço, frequentam os circulos mais fechados e lá são festejadas. Conheço brasileiros que vivem na Europa e podem gabar-se de manter relações com a elite da velha aristocracia sem, no entanto, poderem apresentar quaiteis de nobreza.

E' que essas pessoas possuem uma fidalguia natural, uma distincção de maneiras, uma elegancia intima e requintada que, ás vezes faltam aos principes de sangue, e que se não consegue comprar por todo o ouro da terra.

Meu amigo de Fouquières desejava ardentemente ser apresentado a S. A. I. a Senhora Condessa d'Eu.

Transmitti o seu pedido a meus paes que se negaram, em absoluto, a satisfazer-o por não quererem assumir a responsabilidade da apresentação a Sua Alteza de um estrangeiro, especialmente um rapazinho de vinte annos, ainda que muito distincto. Os Principes D. Pedro e D. Luiz, cuja intervenção uma amizade de infancia me autorisava a solicitar, serviam no exercito austriaco, de modo que eu não sabia como cumprir a promessa levianamente feita a meu joven amigo. Lembrei-me então, — e muito propositalmente cito nomes e minudencias, — de expôr essa desagradavel situação a minha prima, a Excma. Senhora Baroneza de Muritiba, dama da Princeza, e, certamente, uma das «grandes damas» mais perfeitas com quem tenho privado. Ella acolheu a minha solicitação com o seu sorriso tão fino e bondoso e prometeu-me, gentilmente, obter de Sua Alteza permissão para que eu lhe apresentasse meu amigo.

No dia seguinte deu-me ella uma resposta affirmativa. Na segunda-feira immediata fomos, de Fouquières e eu, a Boulogne-sur-Seine. Durante o trajecto não pronunciou meu companheiro, em geral tão loquaz, uma só palavra. Não pude deixar de estranhar tão extraordinario silencio e elle me confessou que estava seriamente intimidado. Esse incommodo estado de espirito não impedio que elle se portasse como um cavalheiro muito distincto, que o era. Ao sairmos explodio a sua facundia tão longamente contida. Elle ficara entusiasmado com a recepção quasi carinhosa que lhe foi feita. «E,» dizia elle indignado, «houve gente que teve a coragem de a expulsar da sua patria!»

Vira assim Becq de Fouquières realisada a sua grande ambição.

Tornou-se muito longa a pequena digressão que eu pedira me permitissem fazer. Mas, alem do prazer egoista de reviver uma pagina das minhas memorias de estudante, aproveitei a occasião para contar uma particularidade da vida de um dos arbitros da elegancia parisiense, o que não está fora do assumpto desta *causerie* e mostrar que um rapaz, habituado como quem mais a frequentar os logares de facil accesso para qualquer pagante, se bem que sejam considerados como os santuarios do supremo «chic» por alguns estrangeiros deficientemente informados, affeito desde mocinho ás «belles manières», ao requinte inegalavel dos grandes salões parisienses, comprehendia, — por isso mesmo —, a immensa differença que ha entre uma sala publica, por mais distincta que pareça, e um salão aristocratico da Europa e entre este e a sala de uma Princeza Imperial. E... intimidou-se como um estreante.

Voltemos, pois, ao beija-mão e seja-me licito affirmar que não pôde deixar de ser um tanto ridiculo beijarmos a mão das senhoras sempre que as encontramos nas ruas, nos bondes, ou nos wagões das estradas de ferro, a menos que se trate de uma senhora que tenha o direito de exigir de nós essa demonstração de respeito em qualquer occasião ou logar.

Está claro que não pode haver regras definidas e desde as primeiras linhas deste «Protocollo em Sociedade», escriptas num dos numeros da bella «Revista da Semana», ha dois mezes, deixei bem patente que não tinha em vista dictar leis. Escrevo para pessoas que sabem a esse respeito tanto quanto eu, e apenas tomo a liberdade de chamar a attenção para certos abusos.

E' impossivel dizer, portanto, onde se pode e onde se não deve beijar

a mão de uma senhora: é uma questão de tacto. Assim, por exemplo, entrar numa sala e beijar a mão a dez ou doze senhoras ao lado umas das outras, não só é um excesso de cortezia mas, ainda por cima, com a maior facilidade se torna um homem grotesco, salvo se quem o pratica é de primeira força em materia de elegancia discreta e muito consciante do que está fazendo. N'um dos romances de «Gyp», se não me falha a memoria, uma velha *douairière* está sentada commodamente n'uma poltrona e com a sua luneta vae notando maliciosamente os cavalheiros que entram e cumprimentam, beijando a mão das senhoras presentes. A velha fidalga acha a sociedade que sua joven nora recebe, um tanto misturada e com estas simples palavras separa joio do trigo: «*Talcn rouge!*»... «*Vilain*».

E' preciso em summa não transformar em automatico um acto que só tem valor e significação pela intenção, bem pensada, de respeito ou de amizade *ó por el veneno que se le ponga*.

Além disso não ha necessidade de estar a cada passo a apertar a mão dos conhecidos e sobretudo das senhoras, de quem se deve esperar sempre que nol-a estendam, e, francamente, não ha motivo para interpretar como uma desattenção que ellas se limitem a cumprimentar-nos amavelmente de cabeça. No nosso paiz em que faz, geralmente, calor, ainda muito mais do que na Europa, é profundamente desagradavel o contacto de mãos cobertas de transpiração e poeira. Felizmente, já não usam mais as senhoras beijarem-se como o faziam ridiculamente não ha muito tempo, até quando eram apresentadas.

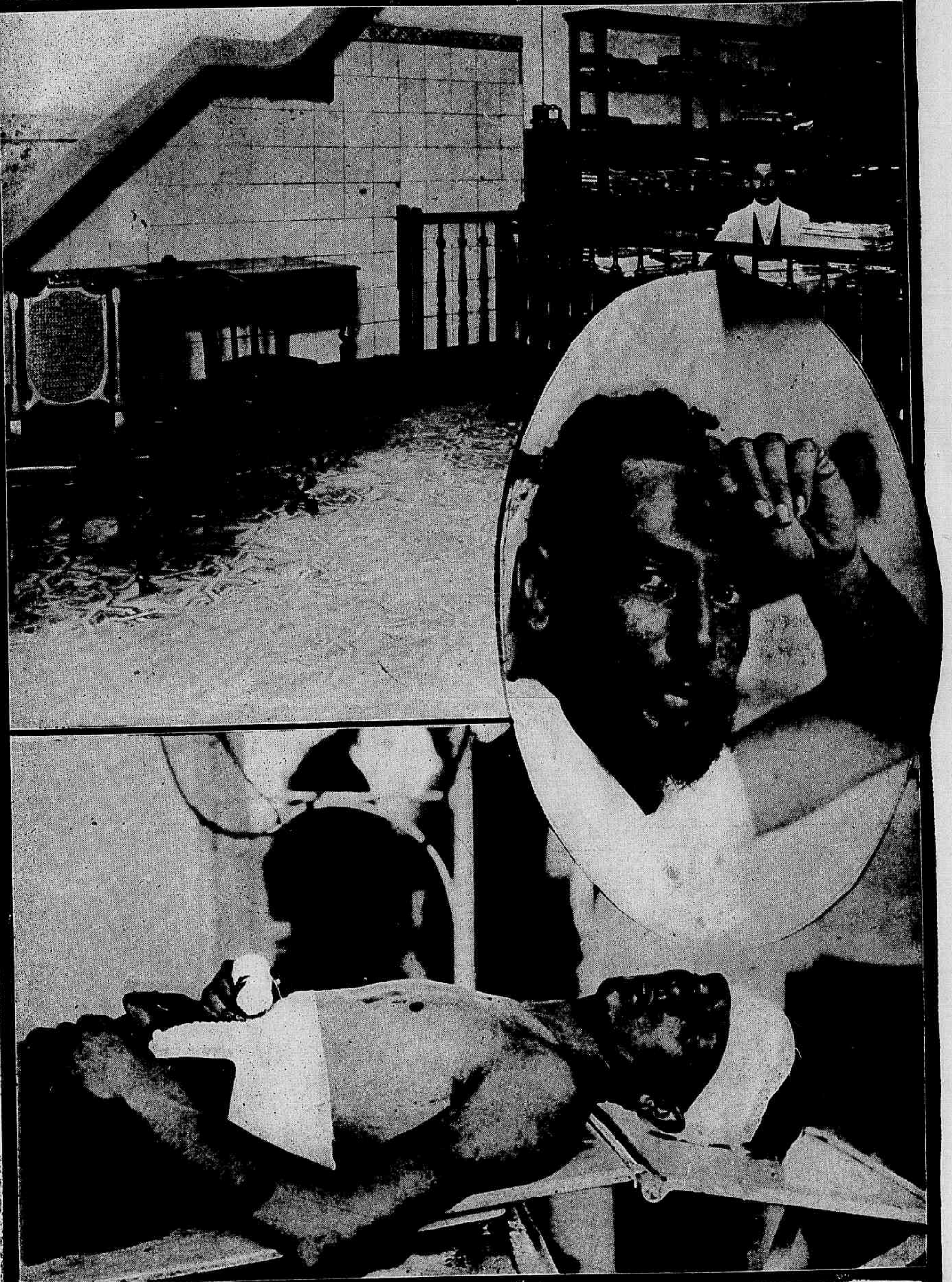
Entretanto ainda costumam ellas esperar o cumprimento dos cavalheiros. Parece o mundo ás avessas. Dizem as brasileiras que os homens da nossa terra são tão pouco educados que tomam essa iniciativa por parte de uma senhora como um convite ao *flirt* e não como uma simples autorisação a que lhe tirem o chapéu. Creio que tudo depende do modo... das senhoras. Conheço moças lindas e elegantes a quem ninguém nunca faltou, mesmo ligeiramente, ao respeito e outras menos bonitas que levam a queixar-se da grosseria dos homens.

Emfim para terminar tomo a liberdade de lembrar ás senhoras que o dar uma mãosinha enluvada para um cavalheiro beijar é uma impertinencia que muitos desculparão delicadamente, mas que outros acharão de tão má gosto que se dispensarão de lhes render essa homenagem.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

O NOVO HAMLET

Euclides da Cunha filho, querendo vingar a morte do pai, é morto pelo seu assassino



1 — O cartório da 1ª vara dos orphãos, onde se desenrolou a tragedia. 2 — O tenente Dilermando, assassino de Euclides da Cunha, casado com a viuva do assassinado e que, agredido por Euclides da Cunha filho, o prostrou morto com um tiro de revolver. ∞ ∞ ∞ ∞ ∞ ∞ ∞ ∞ ∞ ∞

α Semana & Elegante

PELOS DIAS DE CHUVA

E NADA mais complicado, que, por um dia de chuva, a alma de uma mulher...



Repara quando ellas vão d'automovel pelos dias de chuva.

Todos nós somos mais ou menos barômetros. E' impossivel pensar do mes-



A decisão, olhando a chuva...

mo modo por um dia de sol, um dia de temporal ou um humido dia de chuva. Os dias escuros, côr de cinza, molhados d'agua, são entretanto os dias em que melhor mostramos a alma. Porque nesse dias somos ainda mais egoistas talvez.

E nada mais complicado que por um dia de chuva, a alma de uma mulher...

**

Nos dias doces de chuva é curioso então observar as mulheres.



Mulher, esphinge que só nos dias de chuva se revela...

Ruben Dario escreveu uns bellos versos:

Niñas que dais al viento,
Al cielo y a la mare
La mirada, el acento
Y el olor de azahar
Que de vuestros cabellos
Bellos
Amamos respirar;

Damas de sol y ensueño,
De luz y de ilusión,
Que anima el dios risueño
Dueño del corazón...

Nos dias doces de chuva, ellas não dão nada ao vento, ao ceu, ao mar. Guardam tudo nellas inquietantemente...



São as esphinges deliciosas do quanto um homem pensa nos dias doces de chuva...

**

Meditação, espelho d'alma! meditação reflexo da idéa nos dias molhados de chuva! Ao sol, numa hora azul, a mulher faz parte do acorde universal.

A profunda meditação, quando seguem para o baile...

Nos dias de chuva ella é a grande nota solitaria na surdina diluida da natureza.

Repara as mulheres que vão de automovel nos dias de chuva. Ellas recordam-se em poses d'abandono.

E pensam...

Pensam e sonham como em miragens. Pensam no bem que é o mal, no mal que é o bem. Como dá vontade de aconchegá-las, de fazer-lhes em torno o calor para que a flor dos pensamentos desabroche num beijo! Como é irresistivel o desejo de

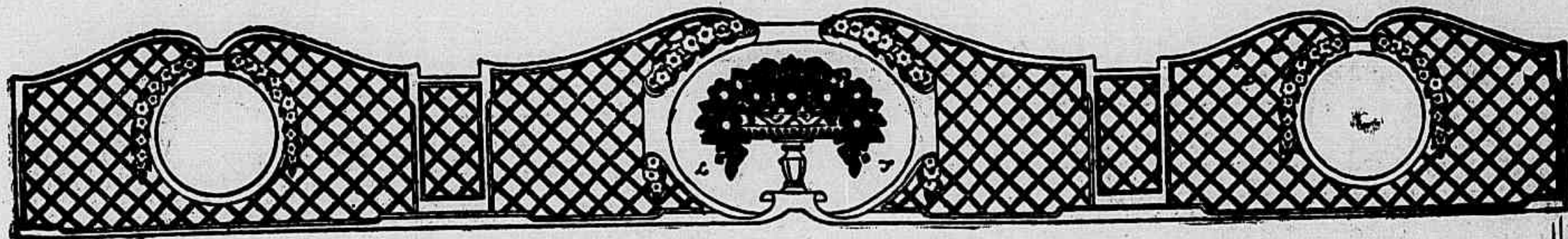
tomar dessas esphinges de porcellana e apertá-las até que ellas digam decifreste! Repara nas que apparecem nos bailes ou estão nos chás. As curvas das espaldas teem mysterios só menores que o mysterio maior da linha da nuca—essa linha ascensional da perdicção quer suba, quer desca, eixo do infinito na terra...

Repara o tom de decisão de outras, olhando a chuva que as contrae em verdades obscuras...

Repara nas que, de guarda-chuva aberto, hesitam em passar a rua alagada, juntando os pés, prendendo a



A graça sob a chuva...



saia, flores immensas do immenso desejo que a chuva excita...

Nos dias de chuva a mulher é a grande nota solitaria na surdina diluida da natureza...

**

Sob a lagrima infinita do céu triste as mulheres refulgem.

Lembra a gente os versos alados de Ruben Dario:

Obras de arte del sacro

Artista universal,

Tan bello simulacro

dé su gracia fatal

y en tal estatua vibre

libre

la psique de christal.

Pues sois de la existencia

la dicha en lo fugaz

y vuestra dulce ciencia

suele ser eficaz,

quemese uno en tal fuego;

luego

Puede dormirse en paz.

Sob a lagrima infinita do céu triste as mulheres refulgem — arás de sonho, incendios de ternura. E nos dias de sol ellas não são assim...

**

Porque, ó Deus que fizeste o inverno para o esplendor da idéa e o brilho das mulheres, porque, ó Deus não nos conservas sempre estes dias de miuda chuva em que é tão bom viver?

Porque este calor continuo, este sol furioso que nos amolenta e abate, dispersando os dons da mulher pela terra toda, repartindo o que ella condensou: o paraíso?

Porque não temos sempre a melancolia da chuva, para de novo e a cada instante conquistar o paraíso nos pequenos paraísos que andam suavemente e enigmaticamente olham o céu nublado, a terra molhada e o homem enebriado?

Deus de misericordia dá-nos dias de chuva, muitos, muitos dias em que seja bom viver, para pensar bem, para resolvermos o porque da existencia, para que cada um

Pueda dormirse em paz

Após ter descoberto a alma do ser delicioso.

Nada mais encantador que por um dia de chuva a alma de uma mulher...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA:

Segunda-feira — mme. Honorio do Prado; mme. Menna Barreto (Ribeiro); o dr. Eduardo Joaquim Lima; mlle. Joaquim Paiva Silva; o pintor Edgard Parreiras; mme. Rocha Pombo (filho); o sr. Olympio Niemeyer; mlle. José Maria Barbosa.

Terça — o intendente municipal Pio Dutra; a galante Maria Letitia, filhinha do nosso distincto collega, deputado Joaquim de Salles; o ex-presidente Bueno Brandão; o dr. Villemont Amaral; mlle. João Paulo de Moraes (Isaura); mlle. Carlos Rangel de Vasconcellos (Carlinda).

Quarta — o deputado Joaquim de Salles; o cap. Dias de Moura (Oscar); a formosa Ruth, filhinha do capitalista José Rodrigues de Mattos; mme. Flavio Vieira (Nair de Niemeyer); mlle. José Clemente da Costa; o dr. Graciano das Neves.

Quinta — mlle. Carvalho Leite (Helena); o commandante Fabricio Moreira Caldas, official de gabinete do M. M.; mlle. Ataliba Galvão (Maria José); mlle. Joppert de Mello (Laura); mme. Araujo Maia (Maria Leite); mme. Gitahy de Alencastro (Adelia); o cap. de mar e guerra Ferreira da Cruz; o pintor Heitor Malagutti.

Sexta — mme. Ferreira Monteiro (Bertha); o coronel Alcides de Sousa; mlle. Assumpção Ferreira (Hilda); mlle. Castello Branco (Maria de Lourdes); mme. Carvalho Gomes; o general Ferreira do Amaral.

Sabbado — a formosa poetisa Rosalina Coelho Lisboa; o general Petra de Almeida; o sr. Joaquim Moreira Brandão, chefe da sub-direcção de Rendas da Prefeitura.

Domingo — o deputado Joaquim Pires; mlle. Nicoláo Teixeira (Maria Guiomar); mlle. Ramos Chaves (Maria do Carmo).

CASAMENTOS

DE mlle. Castello Branco Cavalcanti de Mendonça (Luiza) com o dr. Dias Martins (José Eurico);

— mlle. Oscar de Godoy (Maria);

com o dr. Sousa Dantas (Marcos);

— Mlle. Santos Mamede (Carmen)

com o sr. Theophilo de Andrade;

— mlle. Hilda dos Santos com o sr. José Faria Junior.

— mlle. Carolina Fedini com o sr. José Mirelli;

— mlle. Henrique Loureiro (Isalva)

com o sr. Porfirio da Silva Figueiredo;

— mlle. Fernandes da Silva (Maria)

Alice) com o sr. Altamiro Stampa;

— mlle. Vieira de Sousa com o sr. Alves da Fonseca filho.

CONTRACTOS

DE mlle. Fernandes da Silva (Laurentina) com o sr. Ildefonso José Domingues;

— mlle. Mailhou Gonçalves com

o sr. Eugenio da Silva Pereira.

OS QUE VIAJAM...

JOSÉ PILLUSTRE, distincto intellectual uruguayo, visita-nos agora após uma viagem á Norte-America.

MARECHAL SILVA PESSOA, chegado ha pouco do velho mundo, tomou, novamente, passagem para alli, seguindo no *Demerara*.

CONSELHEIRO ANTUNES MACIEL, illustre politico rio-grandense, ex-ministro da Monarchia, chegou do seu Estado natal, acompanhado de s. exma. familia.

DR. CARDOSO DE ALMEIDA, secretario da Fazenda do Estado de S. Paulo, veio até esta cidade, passando entre suas amizades alguns dias.

DEPUTADO EUGENIO MÜLLER, chegou de Santa Catharina.

MILLIONARIO RIO-GRANDENSE, sr. Ismael Chaves e s. exma. familia encontram-se no Rio, onde lhes tem sido feitas innumeradas gentilezas, por parte das pessoas de nossa sociedade que mantem com a illustre familia gaúcha relações de amizade.

COMMENDADOR MANOEL LOPES DE CARVALHO e s. exma. familia chegaram de S. Luiz do Maranhão.

DEPUTADO OCTACILIO CAMARÁ seguiu para Buenos-Ayres, afim de representar o Grande Oriente do Brasil no Congresso Maçonico Sul-Americano.

ENGENHEIRO LUIZ PEREIRA, director das ferro-vias *Paulista e Mogyana* e superintendente da *Sorocabana*, tomou passagem para a Europa.

DEPUTADO JOÃO ELISIO veio de Pernambuco para tomar parte nos trabalhos da Camara.

EX. RVMA. D. SEBASTIÃO LEME, arcebispo de Olinda, regressou de sua viagem a S. Paulo, devendo seguir dentro destes dias para a sua archidiocese.

DR. LOYO AMORIM, deputado estadual pernambucano, acha-se no Rio.

SR. PORTELAND MAITLAND (DAVID), director do *The Financial* e redactor do *The Syren*, hospeda-se nesta cidade.

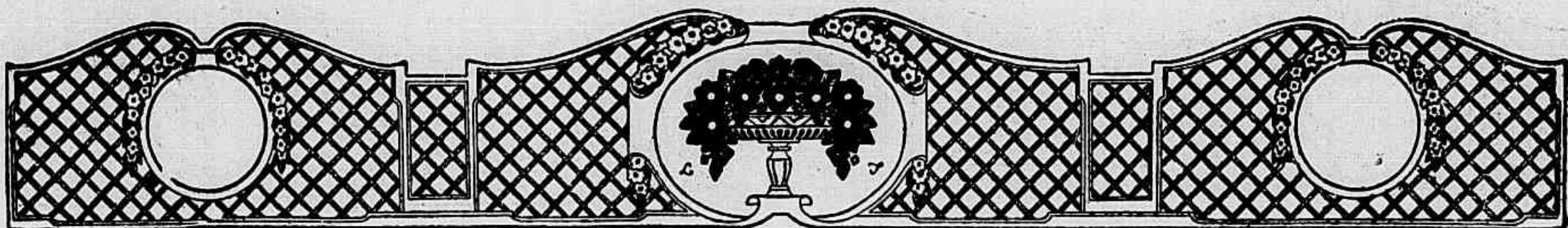
MINISTRO PLENIPOTENCIARIO APOSENTADO, dr. Alfredo Gomes Ferreira, que reside no Recife, chegou dessa cidade nortista acompanhado de seu irmão, sr. Eduardo Gomes Ferreira.

O CASAL CARLOS SEIDI.

COMMEMOROU festivamente, dando brilhante recepção, as suas felizes bodas de prata.

KODAK NO RIO

ASCINTILLANTE secção de *Elegancias*, mantida nas apreciadas columnas da *Epoca* pelo nobre e vivo espirito do joven juiista e puro aristocrata, dr. Pinto Lima, já reapareceu causando o maior jubilo entre as pessoas do nosso *set*.



DIPLOMATICAS

A VIAGEM DO EMBAIXADOR EM PORTUGAL — O *Zealandia* levou para Lisboa o embaixador e a embaixatriz Gastão da Cunha. Os ultimos dias passados pelo casal illustre aqui no Rio, foram repletos de obsequios dispensados pela nossa sociedade a quem tão justa estima e respeito mereceu sempre das pessoas educadas do nosso meio. *Gentleman* irreprehen-sível, naquella verdadeira acceção ingleza do homem gentil, intelligencia curiosa e flammante, o embaixador era bem a personagem brilhante a quem se devia confiar o honroso cargo de representar-nos na patria gloriosa dos nossos maiores, onde uma sociedade secularmente illustre e fidalga consegue manter bem vivo, entre as oscillações de uma joven democracia, o brilho e a magestade de uma grande raça. Gastão da Cunha é directo descendente de uma nobre estirpe lusitana, em que foram celebres os chronistas e os navegadores. Em Portugal, onde os valores antigos, expoentes da varonia e heroismo da raça, soerguem a nação para o combate extremo dos maiores povos, em holocausto de civilizações antagonicas, a presença desse homem notavel do Brasil estará lembrando a cada passo o que poud e deve poder o povo immortal, creador de patrias gigantescas, que nenhuma força logrará esmagar ou vencer.

O SECRETARIO RANGEL DE CASTRO, que vae servir na legação de Londres, tomou passagem no *Demerara*. O joven diplomata teve uma despedida muito affectuosa, recebendo um grande numero de banquetes, entre elles o do embaixador Edwin Morgan e o da casa civil e militar do presidente Wenceslau Braz.

O MINISTRO GUERRA DUVAL foi assumir o seu posto na Hollanda. Com a partida desse perfeito *homme du monde*, perde o *set* carioca uma das suas figuras mais estimadas. Espirito de escol, o illustre ministro, durante o tempo em que serviu como introductor diplomatico, conquistou a sympathia da nossa gente culta. Era uma das figuras brilhantes dos salões cariocas. Poeta de talento, membro da Sociedade de Homens de Lettras, os seus versos, de um dedicado labor, completavam a sua radiante personalidade.

O EMBAIXADOR EDWIN MORGAN, a partir para o seu paiz, recebeu dos srs. dr. Manoel e Carlos Mendes de Campos a gentileza de um banquete, na encantadora villa *Torroze-lo*. Á meza do banquete sentaram-se mme. Rheingantz, mlle. Astréa Palm, os secretarios Ryder e Rangel de Castro e os sr. Rheingantz, Roberts Ashlin e Stanley Hime.

O CONSUL GOTTSCHALK dos Estados-Unidos, offereceu sabbado, no Jockey-Club, um banquete a varios amigos e pessoas da colonia norte-americana. Foi um agape cordial e distincto.

O MINISTRO E. STEIN, da Russia, seguiu para Buenos-Ayres, a bordo do *Jupiter*, a convite do embaixador brasileiro, conselheiro Ruy Barbosa.

O SECRETARIO GALVÃO BUENO, FILHO, da Legação em Roma, foi até S. Paulo.

BANQUETE AO MINISTRO SOUSA DANTAS — O eminente senador Alcindo Guanabara offereceu, em retribuição, na sua residencia da rua Fialho, um banquete ao sr. Luiz de Sousa Dantas, ministro interino do Exterior. Além do ministro Sousa Dantas, do senador Alcindo Guanabara e senhora, de mlls. Julia Guanabara e Odette Gasparoni e do sr. Sebastião Sampaio e senhora, sentaram-se a mesa os srs. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica; ministro Tavares de Lyra, dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do senado da Republica; senador Bernardo Monteiro, deputado Alvaro de Carvalho, *leader* da bancada paulista na Camara Federal; Felix Pacheco, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*; banqueiro Bouilloux Lafont, e os deputados federaes Irineu Machado e Jeronymo Monteiro e o sr. Castro e Silva.

Deixaram de comparecer, justificando a involuntaria ausencia, os srs. senadores Erico Coelho e Mendes de Almeida, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado da Republica, A. Ferreira Botelho, director do *Jornal do Commercio*, e o jornalista Paulo Barreto.

Houve dois brindes: o do senador Alcindo Guanabara, em honra do ministro Sousa Dantas e o deste, agradecendo e saudando o senador Alcindo e sua illustre familia.

ESCOLA ANGELA VARGAS

ÉSTÁ marcada para amanhã, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a esperada audição das alumnas da notavel *diseuse* mme. Barbosa Vianna (Angela Vargas). Ha um largo e attra-hente programma, cuja selecção artistica recommenda muito o bello espirito de Angela Vargas. Certamente, o salão nobre da Associação vae ficar repleto. O talento da illustre patricia, possuidora que é de grandes sympathias no nosso meio intellectual e mundano, chamará a essa festa de arte todos os melhores nomes. E a tarde de domingo será, assim, uma nova data triumphal na esplendente vida de Angela Vargas.

AGENOR DE ROURE

ÉTE nosso illustre collega foi muito cumprimentado, pelo seu 25.º anniversario jornalístico, recebendo de muitos dos seus apreciadores uma publica prova de estima em banquete que lhe foi offerecido no *Rio Minho*.

ROWERS

O BOTAFOGO completou vinte e dois annos de vida triumphal. Este facto causou intenso jubilo nas rodas

sportivas, havendo na séde do club um magnifico e concorridissimo *thé-tango*.

CONFERENCIAS

COM o mesmo intuito da illustre mme. Marguerite Chenu, cujas conferencias despertaram a maior sympathia no meio social carioca, o sr. Charles Charnaux, deante de larga assistencia, dissertou no salão do *Cercle Français* sobre o que tem sido nas suas relações internacionaes a grande França. Charnaux fez uma eloquente oração, patriotica e erudita, salientando o valor do gaulez heroico e civilizador. Terminou invocando a Deus e exclamando: *Gallia regnat! Gallia imperat!*

VIDA ARTISTICA

ANTONIETTA RUDGE seguiu para Buenos-Ayres, a cumprir o seu contracto para o *Odéon*. Dadas as circumstancias especiaes de que se reveste o actual momento artistico e mundano da capital argentina, a notavel artista brasileira terá deante de si uma das suas grandes e difficeis horas. Ella sahirá triumphantemente, bem o sabemos. Mas o seu auditorio vae ser, talvez, o mais exigente dos que tenha tido até hoje. Por occasião dos seus concertos, estarão reunidos em Buenos-Ayres musicos dos mais notaveis — os que veem assistir ás representações das suas peças pela companhia Marinuzzi — encontrando-se, além disto, a grande cidade em festejos pelo centenario nacional. Antonietta Rudge, terá, pois, os ouvintes que merece, devendo achar-se entre elles Leroux e Saint-Säens. Vae ser a apothose. E, amanhã, quando se recordarem as festas de agora e o seu grande brilho, dir-se-ha que o Brasil enviou ao Prata, além da genialidade de Ruy, a arte gloriosa de Antonietta Rudge.

O DIA DAS VISITAS

MIE. OSCAR LOPES, a distincta senhora, cuja formosura e espirito tão justamente a tornam um dos mais perfeitos ornamentos dos nossos salões elegantes, dava as suas recepções ás quartas-feiras. Essas recepções mereciam todo o carinho intelligente da bella senhora e de seu illustre esposo, o escriptor Oscar Lopes, presidente da Sociedade de Homens de Lettras. Reuniam-se no palacete de S. Clemente varias figuras brilhantes do nosso *set*. E, por isso, houve grande pezar, ao saber-se que a recepção de quarta-feira, tão cheia de encantos, foi a ultima dos salões de mme. Oscar Lopes.

MLES. LUIZ ADOLPHO commemo-rando o anniversario de seu digno pae, o propecto director da Casa da Moeda, deram no seu palacete de Botafogo uma brilhante recepção.

EM BENEFICIO...

OS SALÕES DOS DIARIOS fizeram-se pequenos para a brilhante concorrência de sabbado. Era, enfim, o chá caridoso, que um grupo de senhoras illustres promovera. O Rio elegante reunira-se alli. Nomes? Quem os não sabe de cór? Dizer que mme. Renata Gomes não faltou? Que todas as suas amigas lá estiveram?

Mme. difficilmente deixaria de apparecer nessa reunião encantadora. Ella esteve, sim. Esteve em todas as suas mais radiosas manifestações de graça, de belleza, de intelligencia. Recitou com a voz de crystal de mme. Bêbê Lima Castro. Serviu garridamente chavenas de chá á mesa do ministro Dantas. E attingiu a maravilha da *verve* e do *potin*, conversando o elegantissimo Alvaro de Teffé e o amavel Gastão Teixeira, cujo sonho de Norte-America está felizmente adiado.

Foi uma festa que deixou saudades, saudades que somente a noite de terça-feira, no *Municipal*, pode apagar. E a noite de terça-feira foi o maximo de esplendor desta *season* incomparavel, em que o genio da mulher diminue o amargor das horas com o milagre das festas de arte...

O *Municipal* esteve regorgitante de gente maravilhosa. Estivemos, durante muito tempo, desejando destacar *toilettas*. Impossivel. Todas aquellas senhoras que pararam, um instante, sob o nosso olhar deslumbrado, mereceriam a referencia e o elogio. O que nos foi dado registrar, em resumo d'aquella fascinante exposição, nada mais é do que tantas vezes aqui temos affirmado, sobre a maneira intelligentissima de vestir das nossas damas illustres. Não ha confrontos a temer. Senhora absoluta do genio da indumentaria, a carioca de Botafogo, das Laranjeiras, de Copacabana ou Tijuca, de Santa Thereza ou Flamengo, veste com sentimento, com amor, revelando uma esthesia infinita, combinando côres, adaptando á belleza da plastica o engenho do *robe* em tunica nervosa ou *drapé* voluptuoso. A noite de terça-feira foi o triumpho, a apothese do bom gosto, da arte de vestir, sob o sumptuoso esplendor do theatro magnifico.

Coelho Netto e Roberto Gomes fizeram peças encantadoras. Roberto representou tocantemente, ao lado de Evetts e da illustre mme. Alberto de Queiroz, cujo talento notavel teve uma nova consagração da assistencia illustre.

Nicia Silva, a grande artista, e suas alumnas tiveram uma ovação quente, larga.

O DIA ELEGANTE

(SEGUNDA-FEIRA)

ESTAMOS em vespas de um festival magnifico. Não se nos fala

senão no que possa vir a ser a noite de amanhã, no *Municipal*. Mal chegamos á cidade demos com a figura nervosa de Roberto Gomes. O auctor do *Sonho de uma noite de luar...* mostrou-se-nos contente. Tudo caminhava para o successo. Mme. Alberto de Queiroz daria uma grande vida, um movimento magistral á sua peça.

— Mas, que vem a ser o *Sonho...*

E Roberto nos faz um convite amavel. Estava alli aguardando a hora do ensaio geral. Teria muito prazer em que o acompanhassemos. Ficámos de apparecer. E, mais tarde, pelo braço de José Antonio José, fomos ao *foyer* do *Municipal*.

Pudemos ver uma platéa repleta. Só as graciosas alumnas de Nicia Silva tomavam umas vinte poltronas. Mme. e mles. Pinto Lima, acompanhadas da illustre baroneza de Pinto Lima, formavam um grupo distincto.

No palco, Roberto recusava receber os novos protestos de amor que *Edel* lhe trazia num beijo. Era o fim do *Sonho de uma noite de luar...* Roberto, fazendo *Christiano*, já abria os braços, emocionado, pallido, deante do banho de prata com que a luz banhava as montanhas ao fundo...

Palmas. Mme. Alberto de Queiroz, Roberto, o sr. Evetts recebem cumprimentos calorosos.

Junto de nós, a formosa mme. Dilah Teixeira Soares, cujo espirito nos fascina, tem os olhos humidos.

— Sinto de mais a arte. Desculpe. Não poudes sentir a ovação; fiquei assim...

E mostrou-nos os olhos lindos. Sua irmã, mme. Nair, tem duas rosas na face. Sorri. A sua emoção, tambem forte, é diversa.

Ha um bando de encantadoras creaturas, cuja mocidade começa e é radiosa. Vemos o vulto gentil de mme. Regina Moura, ao lado de mme. Aida Brito. Mlle. Marietta Campello, de uma doce belleza, conversa com mme. Maria Augusta Licinio Cardoso, cuja graça tem lampejos de cham-

mas e amavias de passaro. Mlle. Margot de Los Ríos faz-nos pensar em Ticiano. Passam por nós, risonhas, ligeiras, gorgeantes, mles. Schelling, Dionysio Cerqueira e Rosemburgo...

Vai escurecer.

— Não assiste ao menuetto?

E' a distincta Mme. Teixeira de Barros quem nos fala. Escusamos. E dizemos que amanhã.

Sahimos. A tarde acaba. Nenhum luz. Um céu de chumbo. Muita humidade. Passa uma aragem gelida...

Na Avenida, conseguimos ver ainda mme. e mlle. Myram Latiff, mme. e mlle. James Darcy (mle. Belkiss vestindo um admiravel costume de *gabardine* cinza), mle. Gomes de Castro, mles. Menezes Pinto (Neda e Alda), mme. Indio do Brasil, com um lindo *tailleur bleu-foncé*; mlle. Marietta Bezerra, a bella artista paranaense, com uma esplendida *toilette* de seda negra, a cabeça loura coberta por um delicioso chapéo *rose-chine*; a condessa de Avellar, com elegante *tailleur* azul, e mlle. Avellar, muito graciosas, vestindo veludo negro; a viscondessa de Porto d'Ave de negro.

Corremos á Lallet. Restam algumas pessoas. Estão a condessa Candido Mendes, vestindo uma *toilette* bizarra, mle. Candido Mendes, mme. Costa Leite, de negro, com uma raposa amarella sobre os hombros, mle. Costa Leite, a consuleza Boettcher, a princesa de Rollemburgo.

Quando sahimos, damos de frente com um cavalheiro alto, reforçado, completo typo *swell*, que nos veio do norte, com alguns dinheiros pingues. Vemol-o, diariamente. A Avenida o vê o dia inteiro. Por vê-lo, veem-nos á memoria os *Autos* de Gil Vicente, e repetimos, mentalmente, a fala do *Velho da Horta* á sua enciumada mulher delle:

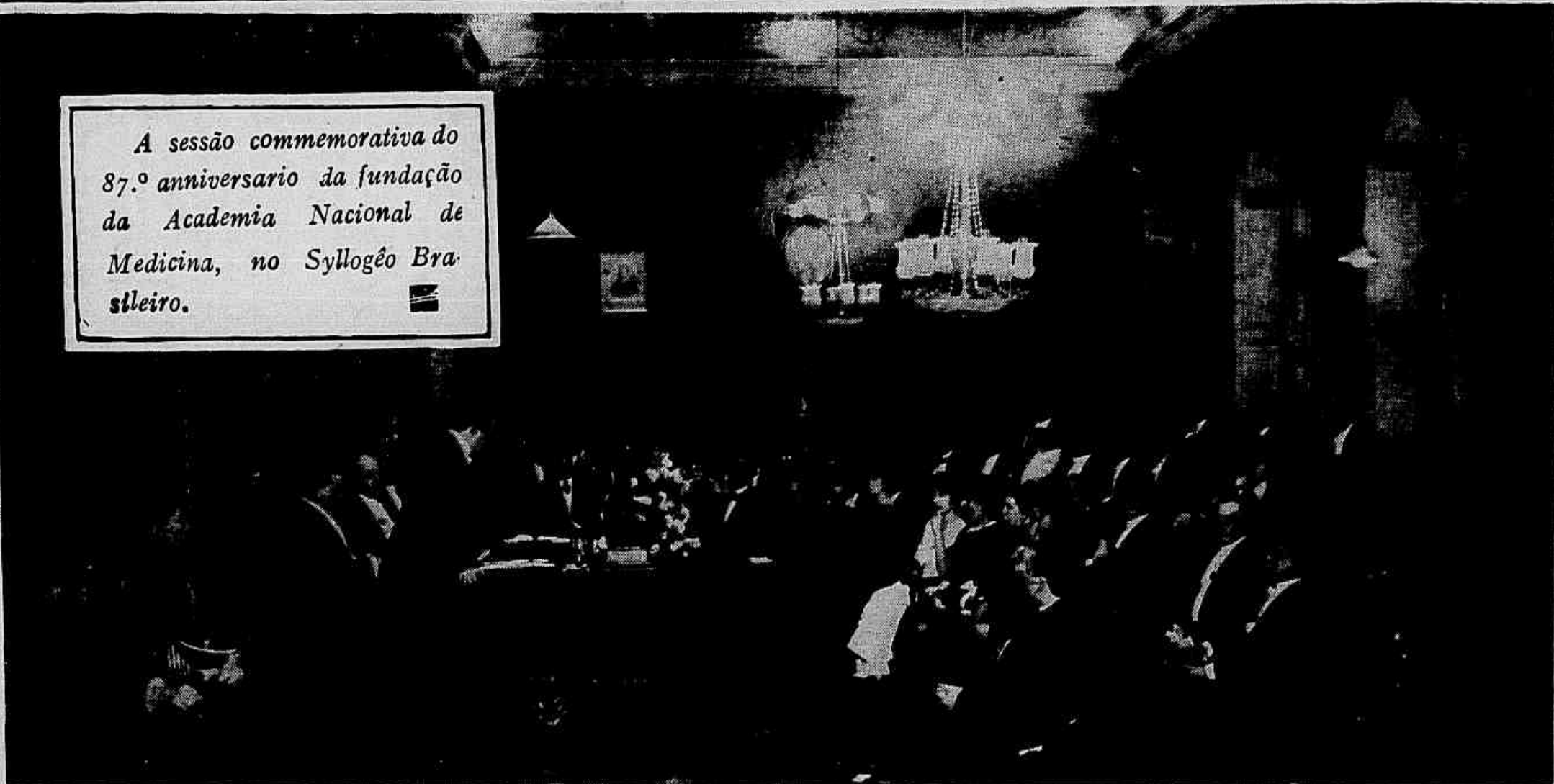
Deixae-me ser namorado,

Porque o sou muito em extremo...

FRED.

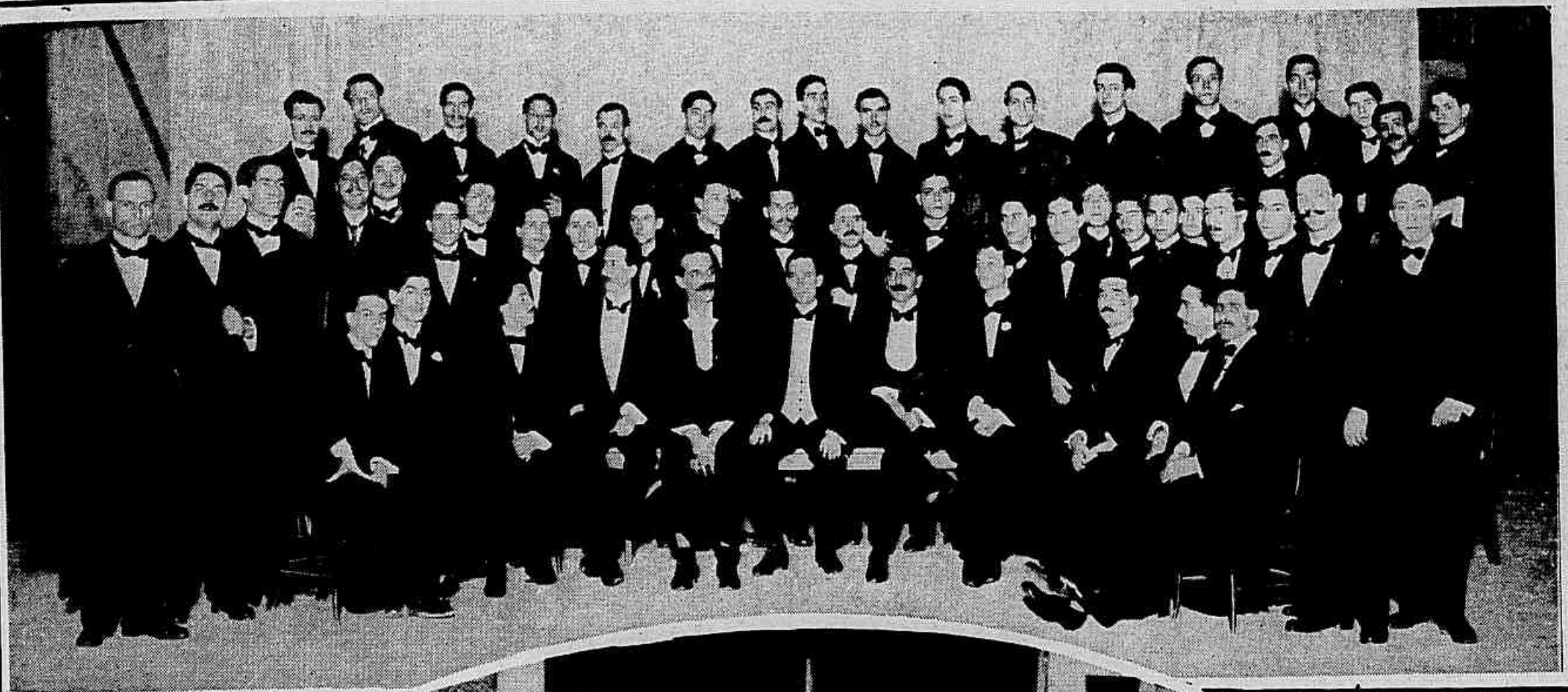
Figuras & Factos

A sessão commemorativa do
87.º anniversario da fundação
da Academia Nacional de
Medicina, no Syllogéo Bra-
sileiro.



2 — Grupo por ocasião da festa nautica, em Botafogo, em honra do benemerito Dr. Julio Furtado, o creador dos jardins do Rio. 3 — Assistencia á festa com que o Orpheon-Club Juventude Portuguesa celebrou na sua sede o primeiro anniversario da sua fundação.

Figuras & Factos



O «Orpheon» regido pelo maestro Adolpho Rosa. Grupo tirado no Theatro Lyrico por ocasião da festa em benefício do referido maestro. 2 — O Sr. Dr. Americo da Veiga e os seus internos Paulo Moura, José Torres e os seus auxiliares João Silveira, Oswaldo de Carvalho e Annibal Klear. 3—A nova mesa da Irmandade do S. S. da Candelaria que tomou posse no domingo ultimo.



Berliques e Berloques

O Conselho Municipal permitiu a construção do "Elevated", caminho de ferro que irá pelos ares (salvo seja...)

Resta saber se os preços das passagens serão também "elevados".

A proposito do Elevado, o Domingos Magarinos, que é levado, disse ao Emilio de Menezes:

— Essa historia de trens aereos vae augmentar o numero de póstes e espéques... A cidade vae ser um paliteiro.

— E' natural, observou o Emilio, a cidade é de S. Sebastião.

No Ministerio da Justiça descobriram que um cidadão austriaco, patenteado como coronel da "briosa", não é brasileiro.

Palpita-nos que o cidadão austriaco deve ser estrangeiro, como dizia o conego Filippe.

Os compositores da imprensa official do Piahy fizeram "grève".

— Porque? — perguntou o Pifer.

O Felix Pacheco garante que a parede foi por causa de um só "typo".

Mas este já sahiu da "caixa alta".

Trecho de artigo sobre a intervenção no Mexico:

"A primeira condição do exercicio da soberania é achar-se o paiz em condições de exercitar e de garantir determinados direitos."

Por isso Napoleão já dizia:

"A riqueza de um paiz depende da prosperidade geral."

Já em 1823 o algodão preocupava a attenção dos governantes, conforme descobriu o Escragolle Doria.

A festa do algodão vem de longe e por isso está agora o algodão enfeitado.



— Quando será uma realidade o A. B. C.7
— Quando tudo tiver só letrado.

Esta observação é do Julião Machado.

O deputado Fausto Ferraz mandou em officio ao Centro Civico este pedacinho: "ao lado da minha melhor boa vontade, imensa..."

Já é ser condoveiro!

Muita gente, que foi esperar a chegada do ministro José Bezer-ra, ficou em branca nuvem, por engano do horario.

Entretanto dizem por ahi que o ministro está "na hora".

A' porta do Garnier:

— Leste os ultimos telegramas de Madrid?

— Sim, sobre a questão da Catalunha.

— Pois é preciso avisar que a questão "catalã" nada tem com a do algodão.

Esta heresia é attribuida ao Pedro do Couto.

Roosevelt offereceu ao governo "yankee" doze mil homens para penetrar no Mexico.

Falta-lhe um coronel Rondon para ensinar o caminho.

Telegramma do "Jornal do Commercio", via Buenos-Ayres:

"Seguiu para o Rio o jornalista e jornalista dinamarquez Kornetrop".

E na mesma pagina, mais adiante:

"Seguiu para o Rio o jornalista e explorador dinamarquez Dr. Ebbek Ornerup".

Progressos do esperanto.

Noticia dos exames de Tiro de Pelotas:

"Terminados estes, foi cantado um bello hymno, que foi muito applaudido, desfilando depois pelas ruas da cidade".

Que redacção hymno...cente!

Irreverencia encontrada entre os papeis de um eterno descontente:

"Neste academico theatro Mestre Fulano hoje se senta E bem sentado considero. A academia andava a quatro E para o numero quarenta Exactamente falta um zero".

E', mais ou menos o que já disse, em priscas éras, um humorista francez.

Luar.



Pelo Mundo Fora

A força dos infinitamente pequenos

O HOMEM considera-se o rei da criação; entretanto, os minúsculos insectos são, proporcionalmente, muito mais fortes do que elle.

Vejam.

Uma pequena mosca ou uma pulga deslocam facilmente um peso que ultrapassa dez vezes o seu proprio, ao passo que o homem medio não chega a arrastar um fardo quintuplo do seu peso.

Essa proeza é insignificante, porém, em confronto com a que pode executar um escaravelho. Prendei-o com uma linha a uma caixa repleta de vidro quebrado; comquanto elle não pese mais de 19 grammas, arrastará uma carga de 455 grammas, isto é, 25 vezes o seu peso.

Uma grande mosca é capaz de puxar um peso de 170 grammas. Ora, a mosca pesa uma gramma; ella desloca e move portanto 170 vezes o seu peso.

E esses atletas são, entre os insectos, elementos vulgares, que nenhuma admiração suscitam. O insecto denominado tesourinha é mais digno de menção. Embora o seu peso não seja superior a meia-gramma, elle é o hercules dos coleopteros. Com extrema facilidade, puxa um wagonete de 100 grammas. Se augmentarmos esse fardo até 265 grammas, isto é, 530 vezes o seu peso, elle puxará ainda, comquanto suando, litteralmente «sangue e agua».

Faz-se uma experiencia curiosa, que manifesta a força d'esse insecto. Depois de se haver collocado a tesourinha n'uma parede lisa, applicamos agulhas aos fios que lhe tinham servido de redeas. Primeiramente, duas, depois 3 e 4. A subida se effectuava sem difficuldade. A carga foi elevada a cinco. O insecto, então, se deteve; mas, recommçou a caminhar. Na oitava agulha, elle cahiu, após haver transportado um peso de 30 grammas, o que é uma grande façanha.

Pode-se fazer outra experiencia interessante com a formiga-leão. Mantem-se as suas azas, deixando-lhe a liberdade das patas. D'estas se aproxima uma rolha de madeira de 54 grammas. Veremos que ella levanta esse peso com a maior facilidade. Ajuntem-se a isso fragmentos de resina; o insecto não se fatigará. Sómente 85 grammas serão sufficientes para que elle se dê por vencido.

E a pulga? A sua força é extraordinaria. Seria possivel ao homem saltar do Havre... a Nova York? As communicações entre o velho e novo continente se achariam, assim, infinitamente facilitadas. E, em terra, essas façanhas não seriam menores. Se o homem fosse tão forte quanto a pulga, poderia carregar verticalmente um omnibus-automovel

Os nossos irmãos inferiores podem, pois, como se vê, dar-nos alguns exemplos de energia e inspirar-nos também um sentimento mais justo da nossa verdadeira força, o que nos tornará mais modestos. O seu papel será assim precioso e consideravel.

Uma Escola Hoteleira

A *Vida Feminina* abriu, com o auxilio dedicado do Touring Club de França, uma Escola Hoteleira, feminina afim de conseguir um duplo fim:

Elevar a hoteleira á função de uma dona de casa; ensinar a mulher a obedecer, a passar, sem decahir, por todos os serviços; a conhecer as leis da vida em commum; as necessidades de hygiene que ella impõe; os elementos de uma grande organização; a estabelecer uma contabilidade e crear novos mercados para a mulher, na esphera em que o seu instincto aguia, em que as suas capacidades podiam mais efficazmente ser empregadas.

Entre as mulheres que a guerra lançou á miseria, a sorte d'aquellas que, tendo qualidades apreciaveis, não possuem especialidade que lhes permita exercer, de um dia para o outro, um officio que as fará viver, apparece como particularmente lamentavel. Cabia á *Vida Feminina* fazer os seus esforços para remediar a situação dessas infelizes; o fim da obra que ella tem em vista, não é somente com effeito, suavisar de um modo passageiro as misérias que a ella se dirigem, mas, sobretudo, socorrendo os soffrimentos actuaes, velar a que elles não se reproduzam

O seu recrutamento comprehende, no seu conjuncto, a vasta categoria das mulheres de todas as condições e de todas as classes, para quem a occupação honesta e remuneradora se tornou necessaria. Todas acharão, graças á nova instrucção, um logar na vasta hierarchia do pessoal hoteleiro.

A duração da aprendizagem é relativamente curta. Que são tres mezes de disciplina e de trabalho para adquirir um officio digno e definitivo?

Ninguém se improvisa boa dona de casa! E' por isso que o plano de estudos devia ser maduramente estudado.

Depois de se ter aconselhado com pessoas auctorisadas, ficou estabelecido o seguinte:

Ensino geral, no começo, relativo ao serviço dos quartos e das suas dependencias; serviço de mesa, da copa, preparação dos «hors-d'oeuvre» e das sobremesas.

Cumpra conhecer bem um trabalho, afim de poder devidamente ordenal-o; assim, mesmo as discipulas que se destinam á gerencia, deverão seguir esses cursos durante o seu primeiro periodo de instrucção. Serão seguidos, para ellas, de cursos de linguas vivas, economia domestica, gerencia, contabilidade, serviço das

relações exteriores (correio, caminhos de ferro, redacção de telegrammas), etc., que lhes permittirão aproveitar plenamente o estagio que farão, em seguida, durante tres mezes, nos grandes hotéis, que tão amavelmente abrirão as suas portas para completar a sua instrucção.

Nada é consolador no presente; cumpre também preparar um futuro melhor. Inspirando-se nesta idéa de previdencia, a *Vida Feminina* propõe-se aconselhar as mulheres, oriental-as tornando praticamente uteis o seu desejo de trabalho, indicando-lhes em que sentido devem dirigir o seu esforço.

A escola hoteleira será, ao mesmo tempo que a aprendizagem de um pessoal francez feminino, o modelo de typo das casas confortaveis e bem dirigidas. Ella auxiliará a crear na França alguns desses hotéis rissonhos, que segundo o espirituoso Louis Forest:

«Não me desagradaria estar doente aqui.»

A Escola Hoteleira é installada em Paris, na avenida Beauséjour, n.º 5, n'um immovel especialmente preparado para ella. Todos os serviços de um hotel confortavel ahí são representados: quartos de dormir, de banho, cosinha, sala de jantar, salão. O conforto mais moderno se allia a uma grande simplicidade e á tradição das velhas hospedarias francezas, nas quaes a cosinha brilhante e nitida era sempre accessivel, pelo menos, á vista dos viajantes.

Elegantes dormitorios são installados no pavimento superior para as vinte e quatro discipulas pensionistas, que são iniciadas, successivamente, pela pratica a todos os serviços do hotel, comprehendidas as acquisições no exterior. A contabilidade de todos os serviços é exercida pelas alumnas na fórma commercial. As discipulas externas vão, cada dia, participar dos trabalhos da Escola e seguir os cursos e conferencias organisadas de accordo com um programma perfeitamente concebido.

A Escola Hoteleira não é somente uma «Escola» destinada a formar «discipulas»; é também um «modelo» de que poderiam utilmente inspirar-se todos aquelles que querem dirigir um hotel e restaurar as velhas tradições de França.

Seria agradável achar, no decurso das viagens e das excursões em todos os bellos cantos de França, casas familiares, elegantes e limpas, sem duvida muito differentes das immensas habitações modernas, mas tão acolhedoras e tão repousantes.





Rio em flagrante

Instantaneos obtidos das portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

A felicidade

Um individuo passava um dia por uma ponte de Londres quando viu alli duas creanças com uma gaiola onde estavam cinco passarinhos. Intentavam, tristemente, voar, agarrando-se ás grades, soltando pios lastimosos. A physionomia do homem ensombrou-se.

— Quanto queres por essas ave-sinhas? perguntou.

— A um inglez, disse um ao outro, da-las-hiamos por doze *schillings*, mas como é um estrangeiro é melhor pedir-lhe trinta.

E fez-se o negocio, embora com pouca probidade.

O desconhecido, de seguida, abriu a gaiola, tirou um dos passaros e acariciou-o um instante.

— Anda!

E deixou-o voar, notando-se-lhe no rosto a alegria vendo-o cortar o espaço.

E da mesma maneira procedeu, com o segundo, o terceiro, e os dois ultimos.

As creanças olhavam-o pasmadas.

— Porque é que pagou tão caro essas aves se não era para as guardar?

— E' porque durante oito annos estive encerrado injustamente n'uma prisão, onde mal chegava a claridade, e onde o ar entrava a medo. Venho

d'Italia. Esses passaros foram os primeiros seres a quem podia devolver a liberdade que Deus me deu. E quiz que elles fossem felizes.

As creanças fitaram-n'o com lagrimas nos olhos. E envergonhadas da exploração que queriam fazer, entregaram, de commum accordo, o dinheiro que tinham recebido.

A liberdade é a vida; a servidão é a morte.

J. PERDEGUET.

Suave lembrança

Quando estudante, e não tinha dinheiro para andar pelos cafés, era no Louvre e no Bon-Marché que passava as minhas tardes.

E ainda hoje, embora a minha situação seja outra, não desprezo de ir alli passar a minha meia-hora.

Assim tive uma grande paixão por uma empregada do Louvre.

Não que ella fosse extraordinariamente bonita, mas os seus olhos negros, onde parecia accoriar-se um enigma; os seus cabellos asperos emmoldurando-lhe a fronte; o seu narizinho trocista; a sua boca grande, mas sumptuosamente mobiliada, davam-lhe um aspecto encantador!

Todos os dias me apresentava na

sua secção, e, para ter ensejo de conversar um pouco, comprava alguns objectos baratos.

E na manhã seguinte tornava a leva-los, como se lhes tivesse encontrado qualquer defeito.

As cousas seguiam menos mal, quando um velho fez com que as minhas acções soffressem uma enorme baixa.

Esse homem era rico, agradável, e abundava em promessas.

Resolvi fazer-lhe uma partida que o obrigasse a nunca mais alli pôr os pés.

Uma vez, metti-lhe na algibeira do *palto* uma figurinha japoneza que eu comprara anteriormente, e denunciei-o a um dos inspectores.

O pobre homem teve de ser apal-pado, assignou um documento compromettedor e para se ver livre dispendeu quantia importante.

Não o tornei a ver mais no Louvre, mas tambem nunca mais tornei a ver a joven por quem o meu coração palpitava.

No dia seguinte áquella historia, esse individuo mandava-lhe um intermediario carregado d'ouro.

Esta aventura serviu-me de lição, e desde então nunca mais metti figurinhas japonezas nos bolsos dos homens velhos.

ALPHONSE ALLAIS.

NOVO PROTOCOLLO

SR. de Mayrinck está compondo para uso da sociedade um "vade-mecum" do protocollo. Surgem, porém, motivos para uma nova e rigorosa pragmatica, cujas prescripções é necessario conhecerem-se quanto antes. Referim-nos á interferencia do jornalismo nos convites para jantar. Pelo que acaba de succeder com o jantar realisado do Senador sr. Alcindo Guanabara e o jantar mallogrado do jornalista sr. João Lage reconhece-se a conveniencia de consultar a opinião das gazetas, sempre que se pretenda offerecer um calice de Xerez e uma fatia de Perú trufado a varios cavalheiros.

Submettido o projecto da refeição e os nomes dos convivas ás excellentissimas redacções dos jornaes, estas approvam ou vetam, e o amphitrião póde assim ter a certeza de que não será punido com severa descompostura, por haver regalado com uma "bavaroise aux fraises" as pessoas de suas relações.

Longe de nós a intenção de criticar ou negar o direito a essa nova função jornalística. O jornal governa o mundo. O jornal é como a tempestade: destróe, mas saneia. A acção do jornal é muitas vezes a do thermo-cauterio: queima e purifica, e ha jornalistas que escrevem com pontas de fogo. Ahamos tudo isso muito bem porque tudo isso nos é profundamente indifferente e nos parece não menos profundamente comico, pois não ha maior pilheria sobre a terra do que a pretensão moralisadora da industria jornalística. O homem que grita quer sempre alguma cousa: ou a reputação ou a bolsa do adversario, ou ainda o prazer de que os outros o ouçam gritar. Tudo achamos muito bem. Mas é preciso regulamentar o jantar nas suas relações com a imprensa e com a moral, para evitar as tergiversações deploraveis do sarcastico embaixador Gastão da Cunha e a "gaffe" do sr. Bernardo Monteiro, que jantou na mesma mesa — ó escandalo! — que o banqueiro israelita do Crédit Foncier.

NO PAIZ DOS CINEMAS

UM dos cinemas da Avenida está fazendo uma experiencia tão interessante como perigosa em uma cidade, como a nossa, habitada por gentes biliosas. Como todos sabem, a peor inimiga do

cinema é a espera. O transeunte, ao passar, compara os dois relógios, o da hora e o da sessão, e continúa a caminhar no caso do resultado da differença ser superior a quinze minutos. Ora, com os grands films, os intervallos são frequentemente de uma hora e até de mais. O processo europeu da entrada permanente, sem horario, já experimentado, requer salas amplas, de grande lotação, que aqui não existem. Então este cinema recorre ao "true" do relógio. Antecipa no mostrador a hora do começo da sessão, de modo a persuadir o transeunte de que pouco tem a esperar. Depois, subrepticamente, desloca os ponteiros. O cliente, apanhado na engenhosa armadilha, espera, espera... E' o que se chama em gíria de cinema o regimen da paciência. E', porém, um regimen de que não convém abusar.

Depois da "Filha de Neptuno", com a nadadora Annette Kellermann, tivemos a "Undina" com a nadadora Ida Schnall, e todo o Rio correu a contemplar a nudez das "nymphas do mar", como eram chamadas no programma as companheiras turbulentas da heroína do conto de fadas. Ida Schnall é bonita? Esta pergunta substituiu durante a semana passada a outra e já incommoda pergunta: — Os allemães tomarão Verdun? Não sabemos se os allemães tomarão Verdun, mas sabemos (porque vimos) que Ida Schnall não é bonita. O rosto é vulgar, e o corpo tem as proporções harmoniosas da saude e da força.

Uma dama de espirito — cuja lingua um poeta já comparou a um "dardo de abelha", — reparando que através de todo o film as taes nymphas do mar se apresentavam sempre de costas, voltando o dorso e as nadeegas para os espectadores, propoz que o empresario antecedesse de um B, nos programmas, annuncios e cartazes, o titulo do film.

O empresario conservou, porém, o titulo de "Undina", sem o "B".

— "Diario do Brasil" é um novo jornal cinematographico, estreiado a semana passada no Pathé. Coelho Netto inaugurou a serie das figuras illustres na intimidade. O insigne escriptor vê-se trabalhando á sua mesa, no seu gabinete, e depois no jardim, com sua esposa e seus filhos. O pequeno jornal cinematographico é variado e attrahente, não tem erros

de revisão e ainda não possui a inevitavel secção de descomposturas, injurias, calumnias e má lingua, atravez da qual o jornalismo exerce a sua missão moralisadora. E' um jornal cujo primeiro numero foi visto com immenso agrado circular... no écran. Mostrou-nos um recanto de vida intima do mestre do romance nacional, uma interessante reportagem theatral, a partida da embaixada á Argentina, e os relampagos cariciosos dos bellos olhos de Mlle. Conceição..., apresentada como um typo de belleza carioca.

Desejamos ao "Diario do Brasil" vida longa e prospera.

UNIVERSIDADE DO RIO

EMINENTE professor Miguel Couto, no discurso que pronunciou na sessão solemne da Academia de Medicina e a proposito da actual edificação da Faculdade, visionou a futura cidadella das sciencias e das lettras, alli na Praia Vermelha, á sombra da Uca — gigantesco capacete de Minerva — e banhada pelas ondas amortecidas do mar e pelas aguas de lago da Praia da Saudade. No palacio onde hoje está installado o Ministerio da Agricultura o orador vê a Escola Polytechnica; o edificio ainda incompleto, e precisando de magestosa fachada, do Instituto Benjamin Constant, seria séde da Faculdade de Direito e da Escola de Altos Estudos; na edificação da antiga Escola Militar a residencia da Faculdade de Letras, e, enfim, no vasto espaço ainda ermo, sem sacrificio dos jardins de meditação e de recreio, o Hospital obra-prima, o hospital honra e gloria da cidade, campo de estudo dos futuros medicos e edificado em frente ou ao lado da Escola de Medicina.

Sempre que o Dr. Miguel Couto falla, seja na cathedra de professor, seja na sua academia, seja á cabeceira de um enfermo, a sua sciencia faz-se acompanhar pelo ideal. Nunca um tão grande sabio foi um tão vehemente idealista. Nessa villa universitaria que o seu genio idealisa, e que naturalmente será em tempos não remotos uma realidade, poderemos adiantar á visão do grande medico um pormenor: no meio da rotunda central das Faculdades um monumento ha de erguer-se a um homem que tanto honrou a sciencia e tantos beneficios prestou aos seus semelhantes: o monumento a Miguel Couto.

• Instituto La-Fayette •



Fachala principal do magnifico predio do Instituto La-Fayette, d'rua Haddock Lobo, 419, cujas aulas dos cursos primario, gymnasial e commercial se abriram em 5 do corrente, com internato, externato e semi-internato, sob a direcção do professor La-Fayette Côrtes e tendo no seu corpo docente, entre outros reputados e lucubrantes, os Srs. Drs. Miguel Calmon, Pinto da Rocha, Farias Brito, Pedro do Couto, Narciso Figueiras, Lirio'pho Xavier, Hermes Fontes, Henrique Carlos de Magalhães, Marcos Baptista dos Santos, Pedro Pinto e A. Gléville. A abertura desse Instituto, constituido como s'acha e com caracter accentuadamente bratico, representa um notavel melioramento para a instrucção no Brasil.



O jornalista Baptista Coelho
(João Phoca)

Na Casa de Saude de S. Sebastião falleceu na manhã de segunda-feira um dos mais populares cultores do humorismo nacional. João Phoca, morto aos 40 annos, fez rir muita gente. Conferencista e jornalista,

ta, cultivando o trocadilho e a graça com uma virtuosidade extrema, nunca se tendo servido das armas da troça para ferir alguém, fazendo do riso o seu modo de vida, bohemio incorrigivel, elle desaparece acompanhado pela tristeza e a saudade de todos os que foram seus leitores e seus camaradas.

Na «Revista da Semana» deixou João Phoca a ultima das suas chronicas, escripta ainda com toda a exuberancia do seu espirito gaiato, nas vespas da entrada para a casa de saude que ia ser a ultima e triste residencia da sua vida, onde se prolongou até ao desenlace fatal a sua atroz agonia.

Tendo secretariado a «Cidade do Rio», ao lado de José do Patrocínio e fundado um ephemero vespertino «A Noite», que havia de ser mais tarde, resuscitado com outros jornalistas, o grande e prospero jornal que todos conhecem, João Phoca foi durante muitos annos redactor do «Jornal do Brasil» e dirigiu durante curto periodo da sua antiga phase, com Raul Pederneiras e Luiz Peixoto, a «Revista da Semana», procurando dar-lhe uma feição humoristica.

Foi necessario morrer para que João Phoca inspirasse tristeza aos seus amigos. Pobre João Phoca! Era elle alegre porque era bom, ou era bom porque era alegre?

A virtude na mulher

SUBSTITUINDO seu pae enfermo, o jornalista Mario Ferreira, reali-



sou no salão do Jornal do Commercio uma conferencia sobre o thema «A Virtude na Mulher» a senhorinha Ierecê Ferreira. Muito nova, a graciosa conferencista surprehendeu o seu auditorio com uma dissertação onde avultam uma grande capacidade de meditação e uma cultura pouco vulgar, ambas ao serviço de uma aguda sensibilidade feminina. As suas nobres e ás vezes ro'ancholicas palavras foram entendidas pelas corações e pelas intelligencias.

A distincta senhorinha Rosalina Coelho Lisboa, os poetas srs. Belmiro Braga, Olegario Marianno e Carvalho Guimarães, e os caricaturistas Raul Pederneiras e Luiz Peixoto collaboraram na audição da senhorinha Ierecê Ferreira.



DELTA

Sabonete Medicinal



MARFIM

Sabonete especial -para
bebés e a cutis

*É com o maior prazer que
me venho afirmar que
os sabonetes da Companhia
Química de Produtos Químicos
são dos melhores que
conheço, especialmente o
sabonete medicinal Delta e
o sabonete Marfim para
bebês que é realmente
delicioso*

Rio de Janeiro 2-3-1916

Reynolds

*Usei com muy buen
resultado los jabones de la
Cia Usinas de productos
quimicos y me complazco
al recomendar la marca
Delta, superior para el
pelo y Marfim muy
bueno para el baño.*

Esperanza Iris

P

Vende-se

O POLO não é um
artigo de luxo, mas
sim um artigo essen-
cialmente de cozi-
nha e de aceio geral.

E' um artigo de primeira necessidade.
Deverá, pois, ser o producto mais barato,
mais economico e MAIS POPULAR

O

em

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

toda

POLO

de fita

ENCARNADA.

O

a parte

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, **EGUAL** ou **SUPERIOR** a qualquer
similar estrangeiro.

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas, approximadamente, 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000
para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 156 pags.

Historia de um beijo

Por PÉREZ ESCRICH—1 vol. de 208 pags

Os ladrões da honra

Por PÉREZ ESCRICH—1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNADIN DE SAINT-PIERRE — 1 vol de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEUILLET—1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO—1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTÉPIN — 1 vol. de 188 paginas.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores, etc., etc.

Os 12 volumes 12\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pag., capa a côres, 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

Por E. BRANDÃO e OUTROS—1 volume de 104 pags., capa a côres, 1\$000

Ambições de Cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VI-DOEIRA—1 volume de 500 pags., 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitação, Hypnotismo e Somnambulismo

1 volume de 96 pags., capa a côres, 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante, por E. HEIDEN-STAM, capa a côres, 262 pags., 1\$500

PREÇOS

Administração da "Revista da Semana"
PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Não tome banho
sem o
Sabão Aristolino

Não lave a cabeça
sem o
Sabão Aristolino

Não lave o rosto
sem o
Sabão Aristolino



O "ARISTOLINO"

(SABÃO LIQUIDO)

CURA:

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES

DORES
ECZEMAS
DARTHROS
GOLPES

CRAVOS
VERMELHIDÕES
COMICHÕES
IRRITAÇÕES

FRIEIRAS
FERIDAS
CASPAS
PERDA DO CABELLO

CONTUSÕES
QUEIMADURAS
ERYSIPELAS
INFLAMMAÇÕES

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

Pequeno Anuário de Informações Úteis.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pas-
teurizado, manteiga especial, com e
sem sal. — Rua do Catete, 311. —
Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restau-
rant—O maior estabelecimen-
to no seu genero da America
do Sul.—Almoços e jantares
especiaes.—Café superior. —
Bebidas de primeira qualidade
—S. F. Teixeira, 66, rua do Ou-
vidor, 68.—Telephone 103,
Norte.

MOVEIS

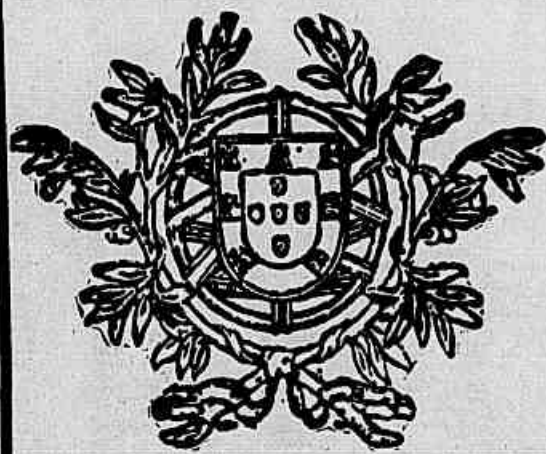
Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO,
500\$000. GRANDE VARIEDADE
DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS

MOURÃO & AMERICO

Largo da Lapa, 110

TELEPH. 882-C.—Rio de Janeiro



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos Ayres, 27

Telephone 8768, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-
se collares de perolas á vista
dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

Fabrica de Placas Esmaltadas

Para nomenclatura de ruas
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

Generos alimenticios—Bons e
baratos. — Praça José de Alencar.
— Colombo.

MOVEIS

Mobilias para to-
dos os gostos,
sortimento pa-
ra os mais exigentes, condições
de venda as mais vantajosas
certifiquem-se visitando o
grande armazem e deposito á
27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem
pedir catalogos e mais infor-
mações

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO 8 DE JULHO

A's 3 horas da tarde --- 300-29^a

==100:000\$000==

Por 8\$000 em decimos

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

Na aula.

— Ao norte da Italia o que é que
temos?

— Os Alpes.

— Muito bem! E ao Meio-Dia o
que temos?

— Ao meio-dia temos que almo-
çar.

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetal** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro**

Má dentadura? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido **SOZODONT** penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta **SOZODONT** é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do **SOZODONT** liquido e creme combinado, senão **SOZODONT** liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Companhia Lacteinios de Juiz de Fora

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA
AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone Norte, 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone 1514, Villa

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

**DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA**

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

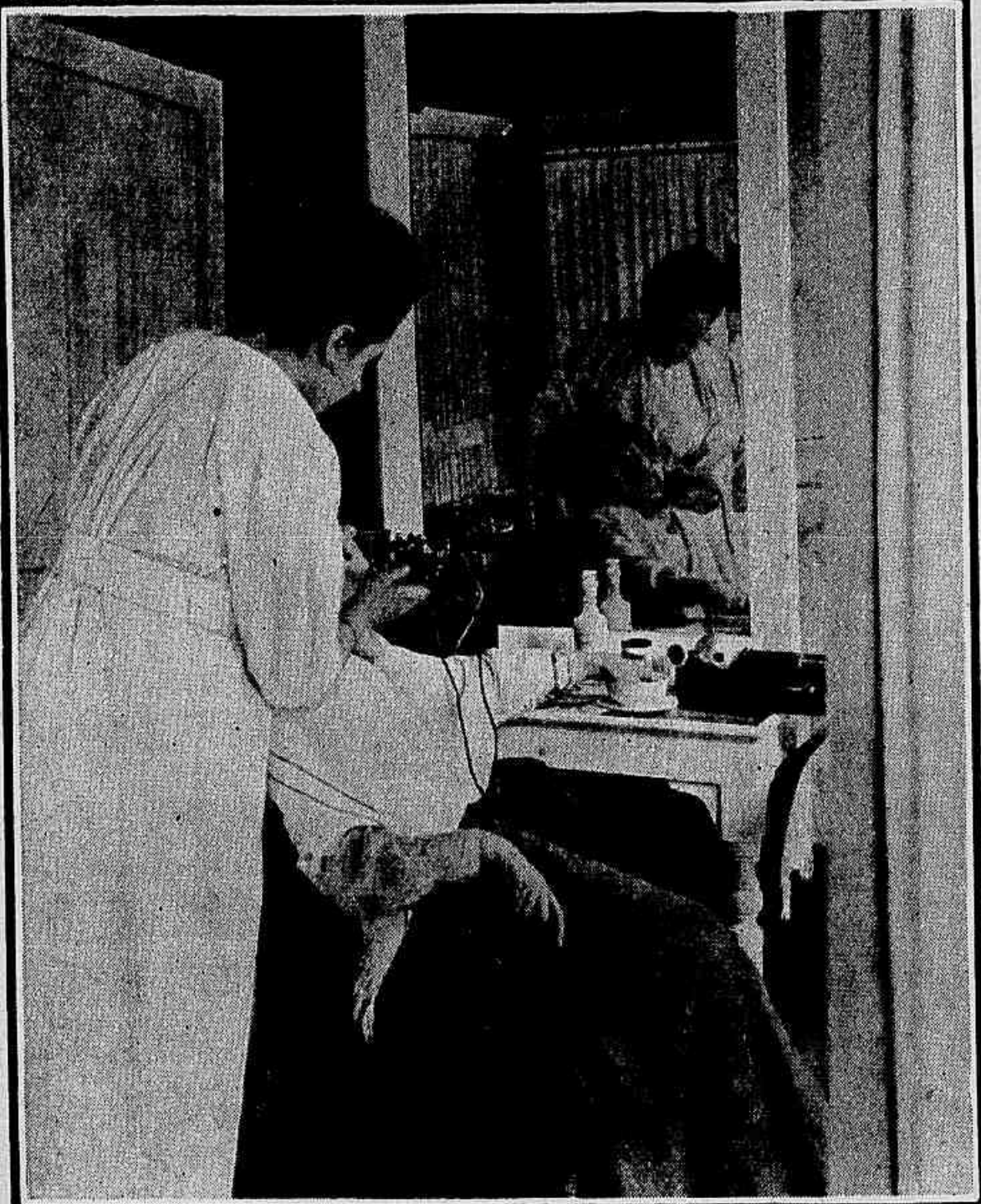
RUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

Instituto de Belleza Emanuel



Os inimigos communs da beleza são os cabellos superfluos, as sardas, as espinhas, os cravos, os pannos, as manchas e as rugas. As mulheres, cuja formosura é talvez a sua obra mais admiravel, são, não raro, victimas dellas. O Instituto de Belleza EMANUEL possui ainda elementos para corrigir todos esses erros da natureza, e dá conselho para se curar.

Instituto de Belleza EMANUEL

Coiffeur pour Dames

Rua do Ouvidor, 155

1º andar

Telepho e Norte 3839

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium. Carne. Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Factos e não palavras

O que as imitações *perigosas* promettem mas não dão — o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, *garante*, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, não contém «santonina» em sua composição. A sciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer fórma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto teem occorrido numerosos casos de envenamentos por «santonina», mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vezes causa a cegueira e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo se não o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extincção do fóco d'onde ellas se geram.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-ÖORK, E. U. DE A.



Jornal da

Famílias

N.

45

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

7
7
1916



Gravura pela qual se vê claramente como a moda
vae evolucionando, sobretudo nas saias, e ostres cha-
pêos mais modernos e de maior successo ultimamente
creados por Sua Majestade a Moda.

Chapéu muito commodo para viagem, em velludo preto, com fita escosseza em volta da copa, dando laço atraz.



Um chapéu simplicissimo, tendo apenas um babado de velludo e uma aza do lado direito.

Chapéu de feitio militar tendo na frente dois enfeites d'azeviche.



O BEIJO

Os antigos, em signal de carinho, beijavam-se nas faces e nos labios. Vulgarmente é signal d'affecto quando não de respeito. Comtudo, Joab, capitão de David, assassinou a Amasa, depois de o beijar. Os assassinos de Cesar feriram-n'o, quando o osculavam. E Judas beijou Christo, no proprio momento em que o ia entregar aos seus verdugos.

Na Edade Media chamava-se "beijo feudal" o que o senhor dava ao seu vassallo em signal de reconhecimento quando este lhe rendia preito d'homenagem, pondo o joelho em terra. E tornava-se tambem em auxilio reciproco que deviam prestar um ao outro e do firme proposito de cumprir os seus mutuos deveres.

Fez parte essencial do culto a muitas divindades antigas, e o verbo "adorar", não significava na sua origem historico-etymologica, outra cousa que a acção de dar beijos. No livro de Job lê-se que os idolatras do sol e da lua dirigiam as mãos para esses astros, depois de as levar á boca. Em Roma beijavam-se as imagens dos deuses.

A egreja catholica considera o beijo como uma parte essencial da sua lithurgia. Nos ritos modernos existe o "beijo do altar", o "de paz", o do "annel" e o "das mãos e dos pés".

O primeiro pratica-se durante a missa: dez vezes na missa cantada e nove na rezada.



O segundo era o que os christãos davam quando commungavam e que foi prohibido por Innocencio III. E assim hoje beija-se uma chapa de metal que tem aquelle nome. Quando se officia de pontifical beijam-se os anneis do Papa, dos bispos e arcebispos. Os cardeaes osculam a mão do Pontifice quando acaba de ser eleito e quando recebem delle as palmas, em domingo de

Ramos e quarta-feira de Cinzas. E os catholicos os pés do Chefe da Egreja, quando elle os recebe em visita.

Antigamente tambem o beijo de paz era o que se dava em signal de reconciliação dos que estavam offendidos. O que o violasse depois, se era fidalgo, podia ser desafiado, e se não acceitava declaravam-n'o aleivosos; se de classe inferior, condemnado á morte; se ferisse, matasse ou prendesse o seu adversario, incorria na pena de pagar-lhe o quadruplo do prejuizo que em seus bens lhe causasse ou dar-lhe a satisfação que o rei entendesse.

Beijo esponsalicio era o dado pelo marido á mulher em confirmação dos esponsaes contrahidos. Se depois não se realisasse o casamento por sua culpa, metade do dote indicado pertencia a ella, fundando-se na lei que: "o homem dando um osculo enche-se d'alegria e a mulher fica envergonhada".

Se o beijo fosse forçado, era uma injuria grave, sobre tudo em publico. A pena era arbitraria.

E nos codigos da Europa ainda se applica, nessas circumstancias, o desterro e uma multa de 50\$ a 1:500\$000.

O repertorio de Guirry

MERCADET, com., 3 a. d'Honoré de Balzac. — Mercadet está arruinado devido ao seu socio, Godeau, que fugiu para a India com os fundos.

O seu unico recurso é fazer acreditar que é rico e casar Julia, sua filha, que é feia, com um homem que possua fortuna. Julga ter encontrado esse genero ideal na pessoa de la Brive. Mas este, que afinal se chama Michonnin, não tem mais que dividas. A falta de melhor, Mercadet aproveitará as circunstancias, fazendo-o passar por Godeau vindo das Indias, o que dará paciencia aos seus credores. A senhora Mercadet oppõe-se, e pretende pagar com os seus bens. Mas o verdadeiro Godeau volta e salva a situação e Julia casa com o guarda-livros, Minard, que de ha muito aspirava á sua mão e que se descobre ser filho natural de Godeau.

LE PETIT CAFÉ, 3a., de Tristan Bernard—Alberto é creado num modesto café, e preenche muito mal as suas obrigações. Fora educado em casa do jardineiro do Conde Caspion, que um dia partira para dar a volta ao mundo, o que o obrigou a ir a Paris servir em cafés, e ao mesm^o tempo ligou-se com uma cantora, Edwiges que o trata asperamente. Ora Bigredon inteira-se que o conde morrera e legara a Alberto 800.000 francos. E combina o seguinte plano com Felisberto, o dono do café: oferecer ao herdeiro 5.000 francos annuaes, com a clausula de servir alli durante 20 annos, e em caso de qualquer das partes rescindir o contracto, pagará á outra 200.000 francos. Alberto apparece um tanto embriagado e accieita a proposta. Mas depois de assignar, o correio traz-lhe uma carta registrada pela qual elle se inteira do golpe da fortuna. Resolve deixar o lugar, mas Bigredon faz-lhe comprehender que só o pode fazer pagando 200.000 francos. Resolve então continuar, mas tratando o peor possivel a freguezia, a ver se o patrão o despede. Inteirado que este mandou vir um homem de leis para verificar como elle serve, e que assim só forçado é que o põe na rua, Alberto muda de tactica, intitulado-se Ruy Blas... ou vinte annos de servidão...

Decorre o II acto no salão d'um restaurante elegante. E' alli que Alberto vae passar as noites depois de fechar o café, onde tem d'estar ás 8 da manhã, agora que é amante de Bérengere, uma cocotte muito cotada. E' claro que não se diverte nada, esfalfado, e para cumulo da desventura encontra-se com Felisberto, Bigredon, e com Edwiges, que dirige uma orchestra de falsas húngaras. Mas um empregado da Prefeitura que ouviu dizer que Alberto se eclipsa todos os dias desde as 8 á meia-noite prende-o por suspeito e leva-o para o commissariado.

Como, devido á amante, elle insultou um individuo, este manda-lhe testemunhas, mas ao saberem que se trata d'um creado de café, apresentam as suas desculpas, e como Yvonne, a filha de Felisberto, o tratava sempre severamente, e como sabe que Bigredon aconselhou o pae a que casasse a filha com elle, tem uma scena com Yvonne, que era um encanto representada por Le Gallo e Jeanne Renouart, e acabam por descobrir que afinal gostavam um do outro... e não são os 200.000 francos que ficaram no Petit Café, mas quasi 800.000.

Historia das operas

"Accidente della Villa", op. buffa (Dutellien, Vienna, 1764).

"Accidente Inaspettati", op. (Marinelli, em diversos theatros italianos, 1800), quando o auctor sahiu do Conservatorio de Napoles.

"Accidentes do Amor", op. allemã, (Kraus, Weimar, final do seculo XVIII).

"Accordes da Aldeia", op., com., 3 a., palavras traduzidas da "Cosamara" (Martini, no Montsieur, 1797).

"Accorta Cameriera", op. buf. (Martin y Solar, Turin, 1783).

"Accorteza Materna", op. ital. (Pavesi, Veneza, 1804).

"Acendi", op. hespanhola, 2 a., (Manuel del Popolo Vicente Garcia, Mexico, 1804).

"Achilles", op. all., (Kaiser, Hamburgo, 1716).

"Achilles e Polyxene", trage-



dia lyrica, 5 a., de Campistron, 1687. O assumpto foi muitas vezes tratado na scena franceza por varios auctores, entre elles Alex. Hardi e Calam. Teve certo successo, e fez-se "reprise" em 1712. Fizeram-se notar dois artistas que deixaram nome nos annos do theatro: Mlles. Poussin, no papel de "Venus", e Antier no de "Juno".

"Achilles in Sciros", op. ital., (Legrenzi, Veneza, 1664).

"Achilles em Thessalia", op., (Antonio Draghi, 1681, Vienna).

"Achilles no cerco de Troya", op. ital., (Francisco Basili, Florença, theatro Pergola, 1798).

"Achilles Placato", op. ital., (Lotti, 1707, Veneza).

"Achmet e Almanzine", op. all., (Schenck, 1795, Theatro Nacional, Vienna).

"Achmet e Zénide", op., d'Ifland, (Henkel, n. em 1780, m. em 1851, em Fulde, onde o compositor desempenhava as funções de director de musica e organista da cathedral).

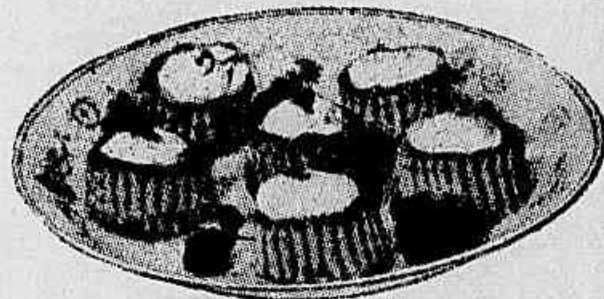
"Aci e Galathéa", op., (Bianchi, Londres, 1797).

"Aci, Galathéa e Poliphemo", pastoral, (Haendel, Napoles, 1710).

Nossa alimentação

RIM DE CARNEIRO COM CHAMPAGNE

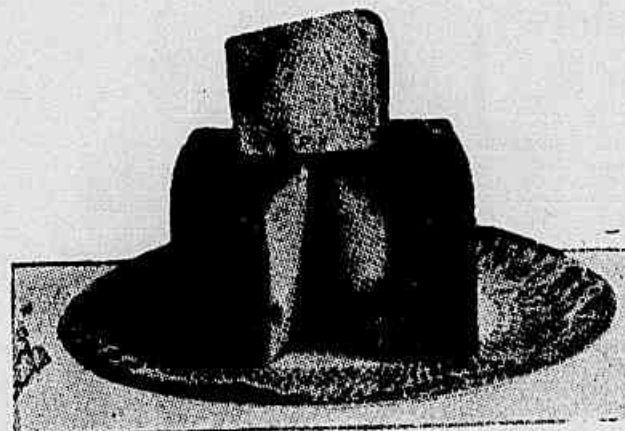
Ponham os rins durante cinco minutos em agua fria, tirem-lhes a pelle, limpem-os, passem-n'os em agua a ferver salgada e deixem-n'os escorrer. Deitem-se depois n'uma frigideira com um pedaço de manteiga, e salteiem-se a



fogo vivo durante seis minutos para não perderem a substancia. Tirem-se do fogo, junte-se uma colher pequena de farinha, mexendo sempre, cebolinhas e salsa picada, sal, pimenta, e depois um copo de bom Champagne para completar a cocção. Não os deixem ferver, o que os endureceria, e antes de servir junte-se uma porção de manteiga fresca do tamanho duma noz e sumo de limão.

BOLO PODRE

Para 6 1/2 kilos de farinha, tomem 2 kilos d'assucar, posto em ponto de pasta, junte-se-lhe 2 litros d'azeite e meio kilo d'amendoas muito bem pisadas, passas, cravo, herva doce, canella e sal; em fervendo bastante, vá-se deixando a farinha, mexendo-se com



uma colher até estar bem cozida. Assim apromptada, deite-se numa vasilha, e mexe-se até que se possa amassar, operação que se faz juntando fermento a pouco e pouco, em bocadinhos, e sempre amassando. Depois de prompta a massa, tape-se até levedar, e faz-se então o bolo, apertando-o bem nas mãos e mande-se para o forno.

CHARADISMO

3.º TORNEIO — JULHO — AGOSTO

2 BONS PREMIOS AOS 2 MAIORES DE-
CIFRADORES

A casa «O Cristalino» da rua Uru-
guayana, 37, offerece um par de jar-
ras para flores.

Charadas Novissimas 16 a 20

2 — 1 — O cabrito entrou na
adega da baiuca.

Dr. Oivlas (S. Paulo).

2 — 1 — Quando cahe chuva em
Agosto enche-se o arroio.

Solon Amancio de Lima (Belem-Pará).

2 — 1 — Quando entro no cam-
po raso da batalha sinto um frio in-
tenso.

Mileno Amancio de Lima (Belem-
Pará).

3 — 2 — E' o mais magro, na
verdade, este animal.

Tachy Nê.

2 — 3 — Pelo que vejo só tens
amor á mulher bella e de sciencia.

Mylord Zé Góes (Bebedouro S.
Paulo).

Charada Néo Bisada 21

2 — 3 — LA' em cima se tem von-
tade de entrar na briga.

Leta.

Charadas Syncopadas 22 a 25

3 — 2 — Animal vehiculo.

Astrolabio (Recife).

3 — 2 — No alto da parede guar-
dei a cinta.

Adnilra (Bahia).

3 — 2 — Descobri a origem do
pequeno cavallo.

Jupira (S. Paulo).

3 — 2 — Passeiar em rua estre-
ita só com muito cuidado.

Narjac-Gerbel (Campos).

Charada Invertida 26

Por lettras — 5 — Amigo compre
o instrumento e vamos matar o rhi-
noceronte.

Calros Costa (Bahia).

Charadas Metagrammas 27 a 28

7 — 2 — varia a 1.ª — Sem du-
vida gostou dos peixes que lhe man-
daram.

Leduc.

8 — 2 — varia a 7.ª — Na pro-
vincia quinze moedas valem doze
reis.

Gallieni.

Charadas Casaes 29 e 30

Da calamina extrahe-se o metal—3.

No-No-Co.

3 — A benevolencia tem honras
funebres?

Agatha.

No regulamento do presente Tor-
neio publicado na «Revista» n. 20
de 24 de Junho, a clausula a deve ser
corrigida para: «O Torneio abrangerá
os mezes de Julho e Agosto», e não
como está.

TORNEIO — MARÇO — ABRIL

SOLUÇÕES DA «REVISTA N. 6 DE 18
DE MARÇO

32 — Barrachel — 33 Oropendu-
lo — 34 Annullada — 35 Annullada
— 36 Salsaparrilha — 37 Inven-
veis — 38 Arinta — Ata — 39 Alau-
de — Aude — 40 Desenvolve — De-
volve — 41 Capacho — Cacho — 42
Costa — Tasco — 43 — Olé-Léo — 44
Rifa — 45 Biscainha.

Decifradores do mesmo numero

Max-Linder — Mustaphá — No-
No-Co 12 Pontos cada um; Kaiser
— Galliéni — Lyege — Tachy Nê
— Arch'angelus — In-Fiel — 11 Pon-
tos cada um; Leduc e Dadá—10 Pon-
tos cada um; Leta — D. Eolo — 9
Pontos cada um; Jonaboli (S. Paulo)
— Jupira (S. Paulo) — 8 Pontos ca-
da um; Maratimba (R. G. Sul.)
4 Pontos e Pasquinha 1 Ponto.

PRAZOS

As soluções dos trabalhos do presen-
te numero devem estar nesta Redac-
ção até 18, 20, 23, 29 do corrente
e 3, 6, 17 e 22 de Agosto.

No 1.º prazo estão comprehendidos
os Charadistas desta Capital e
Nichteroy; no 2.º, os de S. Paulo,
Minas e Rio de Janeiro; no 3.º, os
do Paraná e Espirito Santo; no 4.º,

os da Bahia, Sta. Catharina e Rio
Grande do Sul; no 5.º, os de Sergi-
pe até Pernambuco; no 6.º, os da Pa-
rahyba até Ceará; no 7.º, os do Piaui-
hy até Pará e no 8.º, os demais.

Quando uma charada sahir sem nu-
meração ou de tal maneira que não
se possa ler, os collegas não deverão
perder o tempo com a mesma, ella
está por si mesma annullada.

Aos collegas que por cartas me per-
guntaram se tinha acabado a «Sec-
ção», explico que se a mesma não sa-
hiu durante tantos sabbados, foi tão
sómente devido á falta enorme de
papel que havia. No entanto agora
creio que se falhar algum sabbado será
muito raro, pois que a direcção da
«Revista» já tem remediado o mal da
falta de papel.

CORRESPONDENCIA

Mileno Amancio de Lima (Belem-
Pará). — Com todo o prazer feita a
inscripção. O collega deve concorrer
ao presente Torneio, para ver se abis-
coita o premio. Se o prazo dado pa-
ra esse Estado for insufficiente pe-
ço ao collega mandar dizer que o am-
pliarei.

Alli — K — T. — A «Secção» não
acabou como vê, a falta de espaço
fez com que deixasse de sahir por al-
gum tempo. Muito grato ao collega
pelas referencias á minha pessoa.

Dr. Oivlas (S. Paulo). — Inscripto
com todo o gosto. O «Torneio» não se
iniciou em Junho como devia, devi-
do á falta de espaço, porém, espero
que o collega concorra ao de
Julho — Agosto, iniciado no nume-
ro passado. Tenho visto no «Malho»
os seus trabalhos e a figura que irá
fazer no presente Torneio.

Ethalides Paraense (Pedreira —
Pará). — Inscripto com prazer. Rece-
bidos os trabalhos. Concorra ao pre-
sente Torneio, que começou no nume-
ro passado.

Tachy Nê. — Attendido quanto ao que
mandou falar na carta. Bem sabe
que sempre estarei prompto a servir
ao distincto e antigo collega.

Leduc. — A collega concorra ao
presente Torneio, que espero não te-
rá motivo de queixa, pois só publica-
rei trabalhos faceis e que estejam ri-
gorosamente dentro do regulamen-
to.

No-No-Co. — Peço ao collega man-
dar as soluções em papel separado
de toda e qualquer outra correspon-
dencia para evitar enganos.

Os Dictionarios adoptados nesta
Secção são: Fonseca; Fonseca e Ro-
quette; Bandeira (Auxiliar do Cha-
radista); Chompré (Fabula).

Consultorio da Mulher

L. F. — Rio — Se quizesse ter o incommodo de vir ao meu Instituto praticamente lhe ensinaria a applicação da minha nova Tintura Liquida.

Se, porém, isso lhe fôr de todo impossivel, era favor que seguisse estritamente as seguintes instrucções.

Na vespera, pela manhã ou á noite, molhe o seu cabello com agua oxygenada e ammoniaco (na percentagem indicada no prospecto).

Deixe secar e lave a cabeça com Shampoo-Powder.

No dia seguinte, ao levantar-se, volte a humedecer o cabello com a agua oxygenada, servindo-se para isso de um pouco d'algodão embebido na agua. Deixe secar.

Deite num pires uma porção igual do liquido A e do liquido B, deixe repousar por uns 15 minutos, molhe uma escova (pode ser uma escova de dentes, que não seja aspera) no liquido e passe a escova pelo cabello, desde a raiz á extremidade, procedendo mecha por mecha. Quando tenha concluido de pintar por este processo todo o cabello, deixe enxugar pelo espaço de 30 minutos, e lave a cabeça, primeiro com agua quente e depois com Shampoo,

Como vê, a operação é muito mais facil para um homem do que para uma senhora.

Para retocar qualquer falha da tintura nas raizes humedcee-se a cabeça com o Tónico n.º 9 e faz-se a applicação, 20 minutos depois, como está descripto, sem necessidade das applicações prévias da agua oxygenada.

VOLE GRAZIOLI — Para os cravos e sardas faça o seguinte tratamento: Lave o rosto de manhã e á noite, com agua de arroz, juntando á agua uma colher de chá do Tónico da Pelle.

Humedeça diversas vezes ao dia, tanto os cravos como as sardas, com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção para os Cravos.

Finalmente, ao deitar, applique uma igeira camada da Pomada para os Cravos. Quando os cravos desaparecerem continue o mesmo tratamento para as sardas, mas substituindo a pomada pelo Creme de Massagem.

Aconselho-a a corrigir a excessiva oleosidade da sua pelle adoptando como adhesivo do pó de arroz a Loção Adstringente. A agua de arroz a que me refiro acima obtem-se fervendo durante 15 minutos em 1 li-

nar a extensão e importancia da ruptura. O assumpto da sua carta é demasiado intimo para que eu possa tratá-lo aqui. Não poderei escrever-lhe directamente? Faça de conta que sou uma irmã mais velha.

FLÔR DAS BRENHAS — Muito lhe agradeço as suas lindas palavras e muito desejo o seu rapido restabelecimento. Pode lavar o rosto em agua morna (misturando uma colher de chá do Tónico da Pelle) logo em seguida á massagem. Póde usar o Tónico n.º 9 depois da applicação do henné? Depende da qualidade do henné que usar.

FLÔR DE MAIO—BAHIA Encontrará na Casa Manso a minha Pomada para as pestanas e sobrancelhas. Suas amaveis palavras são uma grande recompensa.

PIERRETE — O *Perfume Selda* neutralisa o cheiro da transpiração. Não conheço nenhum depilatorio radical para o fim que deseja.

CILÉA DO BRASIL — Massagens diarias com o *Creme de Massagem*. Peça na Casa Bazin um dos meus prospectos onde encontra as instrucções essenciaes para a massagem. Aconselho-a também a adoptar a *Loção de Embellesar a Pelle* como adhesivo do pó d'arroz para corrigir a seccura da sua epiderme.

G. L. A. — Creio que algumas irrigações electricas serão o bastante, mas nada posso aconselhar sem conversarmos. Porque não vem verme? Considero tão justo o seu desejo!

ARMAND BOVARY — Lavagem da cabeça, semanalmente, com *Shampoo-Powder*. Fricções diarias com o Tónico n.º 9. Humedecer ligeiramente a escova no Tónico n.º 10 e escovar o cabello depois da fricção. O Tónico n.º 9 é um medicamento energico contra a caspa e a alopecia. O Tónico n.º 10 é um substituto das condemnadas brilhantinas. Encontra os preços nos prospectos que se distribuem nas casas onde meus preparados estão á venda.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

tro de agua 2 colheres de sopa cheias de arroz e coando por um panno fino. Quanto ás manchas de seu corpo peço enviar-me seu endereço para melhor explicar em carta a minha opinião.

C. X. N.—Li com mais terna sympathia a sua carta. Considero muito justa a sua aspiração de esposa e de mãe. O dever da mulher é zelar pela sua felicidade. Não me parece que a ruptura do perineo tenha qualquer influencia e muito difficil me é aconselhar sobre a operação sem exami-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospício, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Paletots de malha de lã

Vestidos de casimira

Casacos de casimira

Agasalhos para creanças

COMPREM NO

AO 1º BARATEIRO

que está vendendo estes artigos

com 50 % de abatimento

Avenida Rio Branco, 98 -- 100